

Índice → Itália - Passeios Imperdíveis

Cidade	Link	Pág.
<u>Milão</u>	https://goo.gl/jFrDwt	2
<u>Bérgamo</u>	https://goo.gl/Dsa24P	6
<u>Bréscia</u>	https://goo.gl/6CrLSS	11
<u>Verona</u>	https://goo.gl/8fUS2o	14
<u>Vicenza</u>	https://goo.gl/Ew4sGA	17
<u>Pádua (Padova)</u>	https://goo.gl/Eqwf9W	20
<u>Veneza (Venezia)</u>	https://goo.gl/IUnLvV	23
<u>Bolonha (Bologna)</u>	https://goo.gl/H7isEr	27
<u>Florença (Firenze)</u>	https://goo.gl/kL1K5T	31
<u>Pisa</u>	https://goo.gl/YVg53u	38
<u>San Giminiagno</u>	https://goo.gl/cD7atV	42
<u>Siena</u>	https://goo.gl/huravJ	46
<u>Assis</u>	https://goo.gl/WJnvsU	47
<u>Cáscia</u>	https://goo.gl/PNOGuD	50
<u>Roma</u>	https://goo.gl/m4jQ3U	53
Ercolano		
Pompeia		
Sorrento		
Positano		
Amalfi		
Ravello		
Salerno		

Itália - Passeios Imperdíveis

Milão (<https://goo.gl/jFrDwt>)

Visitar:

- ✓ **DUOMO** (Catedral de Milão)
- ✓ “A Última Ceia” de Leonardo Da Vinci no Convento Santa Maria delle Grazie
- ✓ Galleria Vittorio Emanuele II
- ✓ Quadrilátero da Moda (Via Monte Napoleone, Via della Spiga, Via Sant’Andrea e Via Borgospesso)
- ✓ Teatro Scalla
- ✓ Pinacoteca de Brera

Gastronomia:

- ✓ Panzerotto do Luini
- ✓ Bares da Rua Corso Sempione, próximo ao Arco della Pace
- ✓ Risotto à Milanese

Bebidas:

- ✓ Rosso Grimello del Castellaccio
- ✓ Bianchi e Rossi di Comabbio
- ✓ Tomar muitos Gelatos

8 programas imperdíveis para fazer em Milão

À primeira vista, Milão é aparentemente mais uma daquelas cidades grandes com um ritmo de vida frenético e sem grandes atrativos, mas basta pouco tempo na cidade da moda pra descobrir seus encantos. Um lugar cheio de contrastes, onde o novo e o antigo se misturam perfeitamente e servem de cenário para o vai e vem de vespas – motocicletas tipicamente italianas – e para os milaneses estilosos desfilarem com seus cachorrinhos de estimação.

Além da vida agitada, por lá também não faltam museus interessantes e belos monumentos!!! Separei aqui alguns programas imperdíveis pra você fazer em Milão

1 – APRECIAR A FAMOSA OBRA “A ÚLTIMA CEIA” DE LEONARDO DA VINCI

A Última Ceia é um afresco do artista italiano Leonardo da Vinci que **representa a cena da última ceia de Jesus com seus Apóstolos**, antes de ser preso e crucificado, conforme descrito na Bíblia.



Ver o afresco de perto no Convento Santa Maria delle Grazie é **uma das atrações mais concorridas e imperdíveis de Milão**, por isso requer planejamento.

Como o número de visitantes é limitado, **é preciso [reservar seu ingresso online](#) com três meses de antecedência.**

LINK para Reservar Ingresso: <https://goo.gl/U1aX5H>

2 – SUBIR NO TERRAÇO DO DUOMO



A Catedral de Milão é **uma das maiores e mais bonitas do mundo!**

Em estilo gótico, sua construção foi iniciada em 1386 e se estendeu por mais de quatro séculos. Valeu a pena a espera, é uma construção que impressiona com seus **8.200 blocos de mármore branco-rosa** de Candoglia, suas **135 torres** e **2.300 estátuas somente na fachada!!!**

É possível andar pelo telhado, sentar e apreciar todos os detalhes da arquitetura de pertinho.

De lá também se tem uma vista super bonita da Piazza del Duomo e de toda cidade.



Você pode subir a pé (231 degraus) ou de elevador, a diferença de preço é de 4 euros. Se quiser economizar tempo, considere [comprar o ingresso online](#) (0,50 centavos mais caro), assim vai evitar pelo menos a fila da venda de tickets, que costuma ser bem grande.

3 – PROVAR O FAMOSO PANZEROTTO DO LUINI



Quando estiver andando pelo centro de Milão e quiser **comer algo simples, gostoso, típico e barato**, que não seja a famosa pizza, a sugestão é o **panzerotto do Luini, um dos salgados mais concorridos da cidade.**

A fama é tanta, que dificilmente você não encontrará fila para conseguir comprar um, ainda mais porque fica bem perto do Duomo!

Fundada em 1949 como uma padaria pela senhora Giuseppina Luini, logo a casa ganhou fama graças a sua receita do panzerotto, salgado típico de Puglia, cidade natal de Giuseppina.

Pode ser frito ou assado e tem recheios variados, sendo que o clássico é com mozzarella e tomate. Tem versões doces também.

4 – FAZER UM BATE-VOLTA PARA O LAGO COMO



A apenas **50km de distância de Milão** encontra-se **um dos lagos mais bonitos do país**, o lago Como.

Lago Como

De águas cristalinas e cercado por montanhas e vilarejos charmosos, o lago Como é uma ótima opção de bate-volta a partir de Milão, já que a **viagem de trem dura apenas 1h**.

Lago Como

Nós aproveitamos que o dia estava lindo e ainda pegamos um barco até **Bellagio**, uma das cidades mais famosas da região.

5 – SE DESLUMBRAR COM A GALLERIA VITTORIO EMANUELE II



Essa galeria é na verdade **um dos centros comerciais mais antigos do mundo!**

Construída em formato de cruz entre 1865 e 1877, recebia no século XX os burgueses da cidade que ali se encontravam para socializar antes de se dirigirem aos espetáculos do Teatro alla Scala.

Impossível entrar ali e ficar indiferente, a construção com **cúpula de vidro e ferro** é belíssima e tem muitos detalhes **arquitetônicos que chamam a atenção, dos afrescos nas paredes aos mosaicos do chão**.

6 – FAZER UM TÍPICO HAPPY HOUR MILANÊS

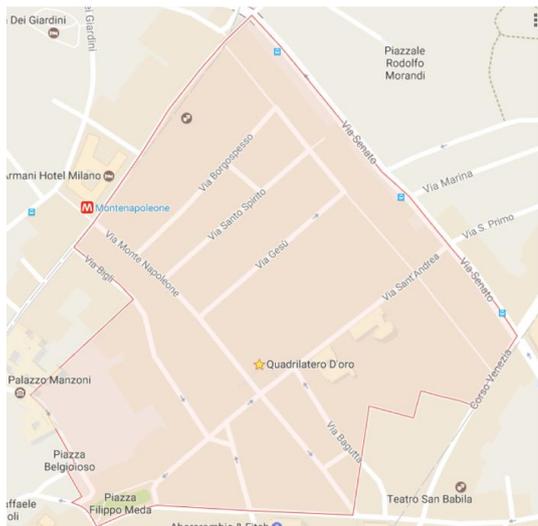


Os milaneses tem o hábito de se reunir no fim do dia (em qualquer dia da semana!) nos bares da cidade para jogar conversa fora, beber e comer. Até aí, normal, nenhuma diferença em relação ao nosso HH brasileiro. O que realmente diferencia o Happy Hour de Milão, é que lá funciona assim: **você paga um valor fixo, que varia geralmente entre 7 e 15 euros, que te dá direito a uma bebida e comida à vontade**. Tem muita variedade, de pratos salgados até sobremesa, ou seja, nem precisa jantar depois!

Minha sugestão é a **rua Corso Sempione, próximo ao Arco della Pace**, pois lá tem diversas opções de bares,

um do lado do outro. Chegue cedo (por volta de 19h) para conseguir uma mesa!

7 – CIRCULAR PELO QUADRILÁTERO DA MODA



Uma das coisas que mais me chamou a atenção em Milão é como **as pessoas são estilosas!** Em nenhuma outra cidade italiana vi tanta gente bem vestida...

Conhecida como **uma das capitais mundiais da moda**, Milão abriga muitas **lojas de grife, de design e joalherias em quatro ruas do centro da cidade**, conhecidas como Quadrilátero da Moda.

Ao longo delas (Via Monte Napoleone, Via della Spiga, Via Sant'Andrea e Via Borgospesso) há também **hotéis de luxo e muitos restaurantes badalados**.

Vale a pena circular por elas, nem que seja pra dar uma espiadinha nas vitrines.

8 – TOMAR MUITOS GELATOS



O que faz o gelato italiano ser tão especial e imperdível?

Primeiro porque sua **fabricação costuma ser artesanal** e não leva corantes, conservantes, aromatizantes, etc... Além disso, tem **menos gordura, menos açúcar** e uma **textura cremosa** que faz toda a diferença. Dá até pra comer sem culpa, né?!

Hum...#lovegelato

As gelaterias mais populares da cidade são a Grom, a Amorino e a Cioccolati Italiani. Prepare-se pra enfrentar longas filas, mas vale muito a

Visitar:

- ✓ Piazza Duomo
- ✓ Basilica di Santa Maria Maggiore
- ✓ Cappella di Bartolomeo Colleoni
- ✓ Torre del Gombito
- ✓ Piazza Vecchia

Gastronomia:

- ✓ Casonsei
- ✓ Pizzoccheri Bresaola

Bebidas:

- ✓ Rosso Grimello del Castellaccio

Um passeio por Bérghamo Alta

<https://italiaparabrasileiros.com/um-passeio-por-bergamo-alta/>

Piazza Duomo

A Piazza Duomo é considerada o “sagrado” coração da cidade. Tem esse nome devido a imponente catedral localizada ali, Duomo (Cattedrale S. Alessandro). Antigamente essa era a praça principal, depois perdeu esse título para a sua vizinha Piazza Vecchia, aliás as duas são tão ligadas que parecem ser um só local.

Lá estão a Basilica di Santa Maria Maggiore, a Capella di Bartolomeo Colleoni, o Duomo (Cattedrale S. Alessandro) e o Battistero.

Basilica di Santa Maria Maggiore

Foi construída em 1137 para que a Santa protegesse Bérghamo da peste negra. O exterior deslumbrante passa a ser simples perto da sua beleza interna com afrescos góticos, tapeçarias, além das peças em madeira feitas por desenho de Lorenzo Lotto (um dos principais pintores da época do renascimento veneziano) e confessionário barroco de Andrea Fantoni (famoso escultor). Ainda dentro tem um lindo órgão.

Na basílica estão os túmulos do grande professor Simon Mayr, maestro do ilustre e famoso compositor de ópera Gaetano Donizetti, orgulho de Bérghamo.

Cappella di Bartolomeo Colleoni

A Cappella fica ao lado da Basilica di Santa Maria Maggiore. Foi encomendada por Bartolomeo Colleoni em 1472 e feita por Amadeo (importante escultor, engenheiro e arquiteto italiano), é a maior representação do renascimento em Bérghamo, lá encontra-se o sarcófago de Colleoni, um nobre da época e bastante vaidoso pois a Cappella Colleoni foi o modo de o fazer um imortal na memória da cidade. Existe uma lenda de que quem toca o brasão de Colleoni, vai ter boa sorte. Detalhe, o brasão dele tem uma representação de três testículos, Colleoni tinha uma anomalia e possuía três testículos de verdade e pelo jeito tinha orgulho disso.

Torre del Gombito

Com seus 52 metros de altura, em pedra e estilo romântico, a Torre del Gombito foi construída no século XII, na Via Gombito. Apresenta algumas aberturas em sua estrutura que comprova o fato de ter sido construída e usada para defesa militar. Até 1500 teve essa finalidade e depois em 1877 foi doada ao município, que a restaurou no início de 1900 e hoje é atração turística na cidade, são 263 degraus para subir. A visita é gratuita e precisa agendar antes.

Piazza Vecchia

A Piazza Vecchia é a principal da cidade e por muitos séculos foi o centro representativo do governo local. É o coração da cidade, lugar onde todos se encontram, misturando os turistas com o povo local. No Centro da Piazza está a Fontana Contarini, ao redor o Palazzo Nuovo com a Biblioteca Angelo Mai, o Palazzo della Ragione e o Palazzo del Podestà e a Torre Civica ou Campanone.

Assim que cheguei na Piazza Vecchia fui surpreendida com um grande evento de paisagismo e muita festa de tarde até de noite, buffet para convidados, DJ, jogo de luzes. O tradicional Caffè del Tasso cheio e disputado (mas consegui a minha mesa para um aperitivo) e no final, após 22h, um desfile de moda e um jogo de luzes com feitos especiais nas paredes dos prédios ao redor da praça, ou seja, sensacional tudo isso em meio a um museu a céu aberto!

Fontana Contarini

Fontana no meio da Piazza Vecchia com água geladinha para beber e se refrescar. Ela é datada de 1780 e construída em mármore de Zandobbio.

Palazzo Nuovo e Biblioteca Angelo Mai

O Palazzo Nuovo foi criado para ser sede da prefeitura da cidade no passado, hoje abriga uma importante biblioteca local, a Angelo Mai. Sua arquitetura neoclássica se destaca com seu mármore branco.

Palazzo della Ragione

Edifício mais antigo da cidade, construído no final do século XII, adornado por elementos da renascença em sua fachada e do leão de São Marcos, símbolo de três séculos de dominação veneziana.

Palazzo del Podestà

Também construído no século XII, é sede do Museo Storico dell'Età Veneta

Torre Civica ou Campanone

Construída entre o século XI e XII pela família Suardi, tem 52,76 metros de altura, sendo a torre mais alta da cidade. Naquela época as famílias disputavam a sua importância construindo torres, quando mais alta mais importante seria a família, por esse motivo chamam Bérghamo de cidade das cem torres (outras cidades chamam assim também, entre elas Praga). Toda noite às 22h o sino do Campanone soa 100 vezes, recordando aos habitantes o toque de recolher e fechamento das portas do muro veneziano, como de tradição no passado.

A vista do alto é linda, pude ver toda Bérghamo Alta e Baixa. Se pode subir de escada ou elevador, subi de elevador e o custo do ticket €3.

Duomo (Cattedrale S. Alessandro)

Do século V é dedicada a S. Alessandro. Externamente tem estilo neoclássico e dentro estilo barroco, possui pinturas de Moroni, Tiepolo, Previtali, Ricci e uma capela dedicada ao Papa San Giovanni XXIII

O Battistero

A Basilica di Santa Maria Maggiore foi por séculos o local que se fazia batismo em Bérghamo. Em 1340 construíram um batistério interno, que permaneceu até 1660, quando o rito batismal foi transferido para o Duomo. Em 1898 o batistério foi reconstruído em forma neogótica pelo arquiteto Viginio Muzio, na frente do Duomo. Dentro baixos-relevos com a vida de Jesus do famoso escultor Giovanni da Campione.

Pratos típicos de Bérghamo: onde comer

Simples, naturalmente todas as cidades oferecem muitos pratos para se degustar, especialmente aqui na Itália, mas vou fazer um resumo de Bérghamo em dois pratos principais: casoncelli e polenta taragna. Como doce, o polenta e osei e o famoso gelato alla straciatella, que foi inventado por Enrico Panattoni em 1961, proprietário da pasticceria Marianna, onde se deve degustar esse gelato.

Na Piazza Vecchia pedi informações a moradores locais sobre onde eu poderia provar o famoso casoncelli, em algum restaurante próximo, com boa cozinha e que fosse agradável. A indicação foi o simpático “Da Franco Ristorante Pizzeria”, ali ao lado, após a praça, na Via Colleoni. O casoncelli é um ravioli de massa fresca recheada, geralmente servido com manteiga derretida, bacon, alho, sálvia e queijo ralado. O recheio contém muitos ingredientes, entre eles pão seco, ovos, queijo, salame, carne assada, pêra, raspas de limão, alho, salsa e outras especiarias. É de comer rezandooooo!

O doce mais típico da cidade se chama Polenta e Osei, é uma espécie de pão de ló recheado com creme, chocolate e licor, um pássaro de chocolate em cima e açúcar de confeitiro amarelo ao redor. Encontra-se facilmente em qualquer “pasticceria” da cidade, logo no início da Via Gombito tem a Messi, com uma vitrine toda em destaque com o doce.

Caffè del Tasso

O Caffè del Tasso, na Piazza Vecchia, é um dos mais antigos da Itália (1476). Conta a história que era ponto de recrutamento de jovens que se uniam a Garibaldi. É um local imperdível para tomar um café, um drink, fazer uma refeição, apreciando toda a beleza da piazza e todas as riquezas ao seu redor.

Dica para os amantes de tartufo

Descobri essa loja enlouquecedora para quem gosta de tartufo, são produtos no geral aromatizados. Ao sair da Piazza Vecchia entrando na Via Colleoni se encontra fácil La Bottega del Tartufo, aproveitem, eu fiz minhas comprinhas.

A 60 km de Milão, eu sempre digo que Bergamo é uma ‘sinfonia’ de escadarias! Um sobe e desce mágico que encanta quem vai visita-la. A cidade é dividida em duas partes: a **Cidade Baixa** (Città Bassa) e **Cidade Alta** (Città Alta). As duas são completamente distintas entre si e parecem ser de épocas completamente diferentes uma da outra: a baixa, onde fica a estação de trem por onde se chega, é moderna, elegante, com enormes avenidas, arranha céus e muito comércio! Para alcançar a cidade Alta, é necessário pegar o ‘funicolare’ (para maiores informações como linhas e horários, acesse o site da ATM clicando [aqui!](#)) um tipo de bondinho que te leva para cima do morro. Chegando lá parece que você desembarcou em outro século, mesmo!

A cidade é medieval e fica no meio de enormes muros que serviam como proteção contra invasores. Bergamo foi fundada pelos celtas, no século VI a.C. e é repleta de obras e construções artísticas de vários períodos. Com Praças amplas e vielas estreitas, **Bergamo parece nos seduzir para que observemos suas belezas únicas!**

Quer conhecer a cidade, mas tem pouco tempo?

Vamos começar nosso giro descendo na estação de trem. A estação fica bem perto do centro da cidade baixa; é possível conseguir um mapa da cidade no quiosque dedicado aos turistas, na Via Papa Giovanni XXIII. Seguindo pela mesma rua, nossa primeira parada é na **Igreja Santo Espírito**; ali é possível observar obras de arte belíssimas, todas com motivos religiosos.

Saindo de lá, siga para a rua mais chique da cidade baixa: a **Via Torquato Tasso**. Nas redondezas é possível ver a antiga **Sede da Prefeitura de Bergamo** e o **Palácio da Província**, os dois do século XIX. Ali também fica a **Igreja San Bartolomeo**.

Seguindo o passeio, vá para a **Via Sentierone**, a 300 metros dali; na **Via Sentierone** é onde ficam as antigas 'portas' da cidade, como a **Porta Nuova**, e a **Torre dei Caduti**, monumento erguido em homenagem aos soldados mortos na guerra.

Continuando, você logo verá a **Via Venti Settembre**, ideal para fazer algumas compras. Passando por toda a rua, você vai chegar até a **Piazza Pontida**. À esquerda fica a **Via Sant'Alessandro**, que 'esconde' um relíquia do século XVI. A igreja de San Benedetto que é uma das mais bonitas de Bergamo e fica ao lado do Mosteiro. Siga até a **Via Botta**, paralela a **viela delle Torri**, e você chegará até a **Via Vittorio Emanuele II**, onde fica uma estação para pegar o *funiculare* e subir até a cidade alta. (se preferir, enfrente a subida do morro a pé! Boa sorte!).

Chegando à cidade alta, você vai logo ver o **Mercado delle Scarpe** que é a porta de entrada para a cidade! A vista de Bergamo do alto é de tirar o fôlego! Continue para a **Via Gombito**, onde as atrações são a **Torre Gombito**, erguida no século XX, e as diversas lojas de doce com uma guloseima única: um bolinho em forma de polenta!

Se parece muito com um quindim e é feito de pão de ló, umedecido com licor de laranja e recheado com pasta de amêndoas; o 'toque final' fica por conta de um pequeno pássaro feito de chocolate que vai por cima dele. O nome do doce? **Polenta e Osei!** Experimente! É inigualável!

Seguimos para a **Piazza Vecchia**, que fica bem próxima da **Via Gombito** e da **Piazza Del Duomo**. Em Piazza Vecchia fica a **Fontana Contarini**, o **Palazzo della Ragione** e o **Campanone**.

Na **Piazza del Duomo**, não deixe de ver a **capela Colleoni**, a **basílica de Santa Maria Maggiore**, e, obviamente, o **Duomo de Bergamo**.

Saindo de lá, pela **Via Colleoni**, é possível observar o **Teatro Sociale**; chegando até a **Piazza Mascheroni**, é possível ver a **Torre della Campanella** e a **Cittadella**, repleta de museus. Perto da **Porta di Sant'Alessandro**, é possível encontrar a estação de *funicolare* que leva até o **Castelo di San Vigilio**. Na **Piazza Mercato del Fieno**, é possível ver a **Rocca**, uma fortaleza de 1331, que oferece uma visão privilegiada da cidade. Aproveite o pôr do sol e delicie seus olhos com as cores 'pintadas' no céu!

CONCLUSÕES

Bergamo é um das poucas cidades que, na verdade, é 2 em 1! As diferenças, gritantes entre as cidades Baixa e a Alta, deixa difícil escolher qual é a mais especial. Apaixonar-se por Bergamo não é difícil, difícil é deixá-la para trás!

Atrações turísticas em Bergamo

Bergamo é dividida em duas partes muito diferentes: a Cidade Baixa, mais moderna, e a Cidade Alta, um lindo centro histórico, onde você chega pelo funicular.

A cidade é famosa por sua contribuição para a criação dos personagens da famosa *Commedia dell'Arte*, gênero teatral popular que fez escola em outros países da Europa a partir do século XVII. Alguns deles são bastante conhecidos pelos brasileiros, como o Pierrô, a Colombina e o Polichinelo (isso não é segredo para ninguém...).

Cidade Alta

Tomando o funicular você chega à Piazza del Mercato, formada pelo encontro de diversas ruas. A que fica bem em frente ao funicular é o caminho para alcançar o centro histórico, sem

dúvida a parte mais interessante da cidade, com seu labirinto de belas ruas cheias de construções renascentistas e medievais.

Piazza Vecchia – É uma das mais belas praças medievais da Itália, com o **Palazzo della Ragione**, uma sóbria construção medieval. No alto, sobre o balcão, está o leão alado, símbolo da República de Veneza. Ao lado fica a Torre del Comune, onde você pode subir a pé (e eventualmente de elevador, se ele estiver funcionando!). A vista do alto é incrível.

Fontana Contarini – No centro da Piazza Vecchia está a Fontana Contarini, construída em 1780. No lado oposto ao do palácio, na rua à esquerda (Via Colleoni), há várias lojas com todo tipo de mercadorias, principalmente doces e produtos típicos.

Piazza del Duomo Para chegar à praça onde fica a catedral em estilo neoclássico, atravesse os arcos do Palazzo della Ragione. Bem ao lado você avistará a igreja de Santa Maria Maggiore, uma construção românica do século XII que tem as colunas da entrada apoiadas sobre dois leões de pedra. O interior barroco, cheio de detalhes dourados e ricas tapeçarias, surpreende e contrasta com a severidade da fachada.

Cappella Colleoni – Ao lado, grudada na igreja, está a Cappella Colleoni, em estilo renascentista, que abriga o túmulo de Bartolomeo Colleoni, um condottiero (chefe militar) do século XV que se tornou senhor de Bergamo, ou seja, um Brancaloneo que deu certo. Sobre o monumento funerário há uma estátua equestre do condottiero. A capela é toda adornada de esculturas, com colunas em mármore, uma diferente da outra, verdadeira obra de arte, que impressiona quem ali entra sem esperar encontrar, em um espaço tão pequeno e discreto, tanta beleza. Ao lado há um batistério octogonal, de 1340, construído em mármore vermelho. Apesar das diferenças de estilos do conjunto, o lugar tem um incrível charme. Para apreciar melhor, dê uma volta no quarteirão, contornando as igrejas.

Rocca – Essa fortaleza no ponto mais alto da cidade, cuja construção terminou em 1336, tem uma linda vista panorâmica e foi cenário de importantes acontecimentos ligados à história de Bergamo. Em 1849, o patriota Gabriele Camozzi tentou, sem sucesso, tomá-la dos austríacos. A repressão foi dura: o povo de Bergamo pagou caro por isso. A fortaleza só voltou para as mãos dos italianos em junho de 1859, quando Garibaldi libertou a cidade. A Cidade Alta é ainda cercada por uma imensa muralha medieval.

Cidade Baixa

A parte baixa da cidade é o lado mais “moderno” de Bergamo, em termos do Velho Mundo: não se trata de um conjunto de arranha-céus, mas de casarões aristocráticos do começo do século XIX e de belas avenidas. Repare, por exemplo, no palacete onde funciona o escritório de turismo: um luxo! A Cidade Baixa merece uma olhada, sobretudo nas ruas em torno da Via Pignolo, com velhos palacetes e duas belas igrejas: de Santo Spirito e de San Bernardino.

Accademia Carrara- Na Piazza Carrara, que compreende a Pinacoteca de Arte Antiga, com um ótimo acervo de pinturas dos séculos XV a XVIII, sobretudo de grandes mestres italianos, e a Galeria de Arte Moderna e Contemporânea, que abriga mostras e exposições temporárias.

Dica

Bergamo fica em uma planície que faz fronteira com uma bela região montanhosa ao norte. Um dos passeios mais interessantes a se fazer por ali é visitar o Val Brembana, com dezenas de aldeiazinhas, castelos medievais e paisagens encantadoras. É uma viagem para quem está de carro; basta seguir a SS470. Se decidir fazê-la, passe antes no escritório oficial de turismo e solicite mapas e folhetos. Durante o percurso, não deixe de experimentar os vinhos e outros deliciosos produtos locais.

Brescia (<https://goo.gl/6CrLSS>)

Visitar:

- ✓ Museu Santa Giulia
- ✓ Pinacoteca Tosio Martinengo.
- ✓ Igreja de Santa Maria della Carità
- ✓ Castelo de Bréscia
- ✓ Duomo Vecchio

Gastronomia:

- ✓ Soppresate
- ✓ Burro
- ✓ Bagóss
- ✓ Formaggelle e mascherpe

Bebidas:

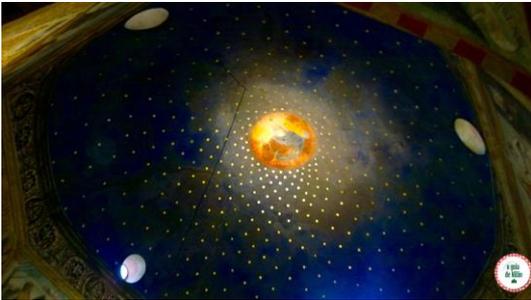
- ✓ Spumanti di Franciacorta
- ✓ Bianchi di Lugana

Top 10 pontos turísticos de Bréscia (por [Simone Betoni](#))

Bréscia é uma cidade é limpa, linda, organizada e pequeninha. Dá para conhecer tudo em 1 dia, mesmo dedicando algumas horas ao museu Santa Giulia e à pinacoteca Tosio Martinengo.

Se você tem planos de conhecer Bréscia, [Bérgamo](#) e [Verona](#), alugue um [carro](#). De Milão a Bérgamo, são 50 quilômetros, de Bérgamo a Bréscia, mais 50 quilômetros e de Bréscia a Verona, 70 quilômetros.

1. O teto azul estrelado do oratório Santa Maria in Solario emoldurado por belos afrescos e pela cruz do rei Desiderio no museu Santa Giulia



Sob o firmamento inundado de estrelas de Ferramola no oratório de Santa Maria in Solario, brilha entre duzentas e duas pedras preciosas e camafeus, a cruz do rei Desiderio (VIII-IX d.C.). A cruz, com função processional e devocional, é um dos mais raros exemplares litúrgicos da Itália.

2. O coro das freiras no museu Santa Giulia



O coro, onde as freiras beneditinas assistiram, por séculos, às funções religiosas sem serem vistas, foi aberto ao público em 2002 após um longo período de restauração.

Essa parte da igreja, construída entre os séculos XV e XVI, é toda decorada com afrescos de Floriano Ferramola e de Paolo da Caylina.

O percurso iconográfico é inspirado no tema da salvação, com cenas da infância de Jesus, da paixão à ressurreição, intercaladas com imagens de devoção.

Entre as obras mais importantes estão o grande mausoléu Martinengo, obra-prima da escultura renascentista lombarda, e o afresco A crucificação de Floriano Ferramola.

3. O castelo de Bréscia



Localizado no alto de uma colina, o castelo de Bréscia é um dos complexos fortificados mais fascinantes da Itália, onde ainda são visíveis os sinais das diversas dominações: a torre principal, as muralhas e o torreão com influências dos Visconti, os baluartes, a entrada monumental e a ponte levadiça da época da República de Veneza, que governou a cidade por mais de quatro séculos.

4. A praça Paolo VI



A praça, de origem medieval, é o símbolo da liberdade civil e das tradições religiosas dos habitantes de Bréscia e compreende o palácio da prefeitura (Broletto), a torre cívica e as catedrais velha e nova.

5. A igreja de Santa Maria della Carità



A igreja foi construída no século XVI, reconstruída em 1640, modificada na primeira metade do século XVIII e finalizada em 1825.

Do piso aos afrescos, da decoração à cúpula, é simplesmente divina.

6. A torre do relógio



Obra-prima do século XVI, o destaque da torre são as duas estátuas masculinas de bronze no alto, conhecidas como *i macc de le ure* (os loucos das horas), que marcam as horas do dia batendo o martelo no sino.

7. A pinacoteca Tosio Martinengo



O percurso expositivo vai do século XIII ao XVIII, os destaques ficam por conta de Raffaello Sanzio, Lorenzo Lotto, Vincenzo Foppa, Tintoretto e Giacomo Ceruti.

8. Os mosaicos de um bairro românico feitos entre os séculos I e IV d.C. no museu Santa Giulia



Os muros e os pisos das casas românicas, extremamente bem conservados, onde se pode observar, além dos belos mosaicos, o sistema de aquecimento nos muros e no chão e a extensa rede de canalização, não deixam nada a desejar para Pompeia.

9. Os bares com mesas ao ar livre nas praças



Tomar um vinho com vista para a praça Paolo VI não tem preço, aliás, tem. A partir de €4 a taça no *Dolcevite*.

10. O duomo vecchio



A catedral começou a ser construída no século XI e conserva intacta a estrutura românica original. É um dos exemplos mais importantes de rotundas românicas na Itália.

Ainda sem hotel? Faça a sua reserva para Bréscia, para Milão ou qualquer outra cidade do mundo por aqui.

Se você fizer a reserva utilizando a caixa do Booking abaixo, nós ganhamos uma comissão, assim, além de **você conseguir um hotel bacana, pagando menos**, ainda dá uma força para recompensar o trabalho do blog sem pagar nada a mais por isso, aliás, **quem reserva pelo Booking recebe desconto em cima do preço normal do hotel**. Quanto antes você fizer a sua reserva, mais baixos serão os preços.

Verona (<https://goo.gl/8fUS2o>)

Visitar:

- ✓ A Casa de Julieta
- ✓ A Torre dei Lamberti
- ✓ Basílica de S. Anastasia
- ✓ Via Mazzini
- ✓ Praça dei Signori
- ✓ Catedral de Verona (Santa Maria Assunta)

Gastronomia:

- ✓ Panzerotto do Luini

Bebidas:

- ✓ Rosso Grimello del Castellaccio

Os 10 principais pontos turísticos de Verona

<http://www.oguiademilao.com/os-10-principais-pontos-turisticos-de-verona/>

(por [Simone Betoni](#))



Com pouco mais de 260.000 habitantes, a cidade conhecida como palco da tragédia de Romeu e Julieta destaca-se pela estrutura urbana e arquitetura desenvolvidas ao longo de mais de 2.000 anos de história.

Verona parece pequena, mas tem muita coisa para ver e fazer por ali. Um dia é suficiente para conhecer e tirar foto dos principais pontos turísticos, dois dias são perfeitos para conhecer a cidade com calma,

desfrutar o ambiente mágico e entrar no clima romântico.

1. Arena

Construída no começo do século I d.C., fora das muralhas da cidade, a Arena desenvolve-se em círculos concêntricos construídos com blocos de calcário branco e cor de rosa.



A ampla escadaria interna acolhe milhares de espectadores durante os concertos e as óperas.

A conservação do anfiteatro deve-se, sobretudo, ao imperador Gallieno que, em 265 d.C., incluiu-o nas muralhas da cidade, protegendo-o das invasões bárbaras.

2. A casa da Julieta



A casa da família Capello foi construída no século XIII e restaurada em 1935. De tijolos aparentes e disposta em 3 andares, os destaques são a famosa sacada de onde Julieta falava com Romeu, os afrescos e a estátua de bronze da Julieta feita pelo escultor Nereo Costantini no pátio de entrada.

3. A torre dei Lamberti



Construída com tufo, mármore e tijolos, a torre de 84 metros remonta a 1464 e a finalização, com a instalação do grande relógio, a 1779.

A torre dei Lamberti é famosa pelos dois sinos: o Rengo e a Marangona, o primeiro servia de alerta nos casos de incêndio, o segundo convocava os cidadãos à luta.

4. A basílica de S. Anastasia



A maior basílica da cidade foi construída entre os séculos XIV e XV em homenagem ao dominicano San Pietro da Verona Martire sobre as ruínas da igreja S. Anastasia.

O destaque é o interior em estilo gótico rico em obras de arte.

5. A ponte Pietra



Provavelmente, a ponte Pietra tenha sido construída em madeira no começo do século I. Caiu várias vezes ao longo dos séculos e foi modificada de acordo com os estilos da época. Essa mistura de estilos e de épocas é o que torna a ponte fascinante, sem falar na vista...

6. O castelvecchio



Construído às margens do rio Ádige em 1354 para defender a cidade e servir como rota de fuga, é o maior edifício público medieval de Verona. O castelo funciona como museu desde 1925.

7. A praça Erbe



Antigo fórum românico, a praça Erbe, emoldurada pela torre dei Lamberti e pelos belos palácios, abriga um chafariz da Nossa Senhora de Verona e o capitel símbolo da República de Veneza.

De segunda a sábado, tem mercado na praça.

8. A via Mazzini



É a rua histórica e renomada de compras em Verona. Na via Mazzini, você encontrará de Louis Vuitton a Zara, além do percurso pra lá de charmoso.

9. O Duomo



A catedral de Verona, dedicada a Santa Maria Assunta, é na verdade, um complexo arquitetônico que engloba as igrejas San Giovanni in Fonte e Santa Elena, o claustro canônico, a biblioteca Capitular, o museu canônico, uma praça e o bispado.

10. Praça dei Signori



Considerada como a sala de estar refinada de Verona, a praça dei Signori também é conhecida como praça Dante, em função da estátua de Dante Alighieri no meio da praça. Na praça dei Signori, você poderá admirar os palácios da Prefeitura, da Razão, da Assembleia (Loggia del Consiglio) e do Conselho de Juízes (Domus Nova).

Vicenza (<https://goo.gl/iLrSML> - vídeo)

Site Oficial: <http://www.vicenzae.org/it/>

Visitar:

- ✓ Piazza dei Signori
- ✓ Corso Palladio e arredores
- ✓ Museo Civico
- ✓ Villa Rotonda
- ✓ Villa Valmarana ai Nani

Gastronomia:

- ✓ Asparagi
- ✓ Ciliegie
- ✓ Miele del Pasubio

Bebidas:

- ✓ Bianco dei Berici
- ✓ Gambellara



Cidade romana

Foi fundada antes da era cristã, depois destruída pelos bárbaros no fim do século IX a.C., Vicenza teve uma história agitada, envolvendo-se nas rivalidades de suas vizinhas Verona e Pádua até ser anexada a Veneza em 1404, quando passou a desfrutar grande desenvolvimento. A cidade possui um importante patrimônio arquitetônico constituído de villas e palácios projetados pelo renascentista Andrea Palladio, o maior arquiteto de sua época, e por seus discípulos. Esses edifícios são responsáveis por fazer Vicenza integrar o Patrimônio da Humanidade da UNESCO.

[Site oficial de turismo de Vicenza.](#)

Piazza dei Signori



Nessa praça estão alguns dos principais palácios e monumentos da cidade, como a Basilica, iniciada em 1549, que é na verdade um edifício administrativo e não uma igreja, como o nome faz supor. Sua fachada branca é ainda mais bonita à noite! Outras construções dignas de nota são a Torre Bissara, do século XII, com 82 metros de altura, a Loggia del Capitano e o Palazzo Monte di Pietà, do século XV, onde fica a igreja de San Vincenzo.

Corso Palladio e arredores

Quem quiser conhecer as obras de Palladio deve dar uma volta pelo Corso Palladio e pelas ruas no entorno, onde estão alguns dos mais importantes palácios da cidade, quase todos deixados pelo mestre e por seus discípulos. Entre os mais importantes estão o neoclássico Schio, no Corso Palladio, e o Valmarana, no Corso Fogazzaro, no 16. Na Contrà Porti (contrà significa “rua” no dialeto local), uma travessa do Corso Palladio, estão a Porta Colleoni, em estilo gótico, no no 19; o Porto Breganze, no número 17; e o Barbaran, no no 11, na esquina com a Contrà Riale. O projeto do elaborado Thiene, na Contrà Gaetano Thiene, de inspiração oriental, faz parte do tratado deixado por Palladio: Os Quatros Livros da Arquitetura.

Museo Civico



End. Piazza Matteotti. ([0444/222811](tel:0444222811)).

Funciona no Palazzo Chiericati, construído em 1549, ornamentado por estátuas, com arcos e colunas jônicas, e possui um bom acervo de obras de Tintoretto, Mantegna, Carpaccio e Veronese. [Museo Civico](#)
Teatro Olimpico

Piazza Matteotti. Esse teatro, iniciado por Palladio em 1580 e terminado por seu discípulo Scamozzi, apresenta, além da beleza plástica, duas curiosidades: a de ter sido construído em estuque e madeira e a de ser o mais antigo teatro coberto do continente

européu. Antes dele, todos os teatros eram a céu aberto, como os dos gregos e romanos. Neoclássico ao extremo, o teatro tem como maiores destaques as colunas, as estátuas e os trompe l'oeils.

Villa Rotonda

Fica a 2 km a sudeste de Vicenza. Essa villa, que é provavelmente a maior obra-prima de Palladio, foi construída em 1570 sobre uma pequena elevação do terreno, o que acentua sua imponência. Com traços que lembram um templo grego, destacando-se pela graça e pela perfeição de suas linhas, o edifício possui uma planta em forma de mandala, com absoluta simetria.

Villa Valmarana ai Nani

La Villa dei Nani, 8. Fica a 2 km ao sul de Vicenza. O epíteto ai nani (“dos anões”) dado a essa villa construída a partir de 1669 vem das estátuas de anõezinhos que adornam seus muros. O interior do imóvel foi decorado no fim do século seguinte com afrescos de Gian Battista Tiepolo e de seu filho Gian Domenico, inspirados na mitologia greco-romana, em cenas do dia-a-dia na região do Vêneto e no Carnaval de Veneza.

Pádua (Padova) → (<https://goo.gl/Eqwf9W>)

Visitar:

- ✓ Basilica di Sant'Antonio
- ✓ O túmulo de Santo Antônio
- ✓ Cappella degli Scrovegni
- ✓ Musei Civici agli Eremitani
- ✓ Piazza dei Signori
- ✓ Palazzo della Ragione
- ✓ Palazzo Bo
- ✓ Caffè Pedrocchi
- ✓ Canal de Brenta

Gastronomia:

- ✓ Salame di Teolo
- ✓ Farina gialha e bianca
- ✓ Ossocolli

Bebidas:

- ✓ Bianco dei Colli
- ✓ Moscato
- ✓ Maraschino

Atrações turísticas em Pádua

A cidade tem seu nome associado ao de Santo Antônio, que ali viveu por muitos anos e faleceu, embora tenha nascido em Lisboa. O Santo Antônio “de Lisboa” e o “de Pádua” são a mesma pessoa. Outro personagem famoso que viveu em Pádua entre 1305 e 1310 foi Giotto, responsável pelos afrescos da Cappella degli Scrovegni.

Apesar de ser um centro de peregrinação dos devotos de Santo Antônio (que tem fama de dar uma mãozinha para quem quer se casar...), Pádua não é demasiadamente invadida por multidões de turistas e conserva um interessante centro histórico. <comp./>Pádua: turismo. Oficial. Textos e belas fotos.

Basilica di Sant'Antonio



End. Piazza del Santo. A Basílica de Santo Antônio é um dos mais importantes locais de peregrinação católica do mundo. Sabe-se que durante a vida do santo existia no local apenas uma igrejazinha. A arquitetura da magnífica basílica atual, construída entre 1238 e 1310, tem múltiplas influências: românica nas naves, gótica nos transeptos, e bizantina nas cúpulas e torres. O interior tem uma decoração bastante requintada, com afrescos e outras pinturas, estátuas e relevos em mármore distribuídos pelas naves e pelas diversas

capelas, cada uma num estilo.

O túmulo de Santo Antônio

Fica na primeira capela à esquerda, que leva seu nome. O conjunto compreende quatro belíssimos claustros e dois museus: um de arte sacra e outro com os curiosos ex-votos levados ao santo pelos devotos e peregrinos ao longo dos séculos. Próxima à entrada há uma igrejazinha chamada Scoletta, com afrescos de Tiziano, e o Oratorio di San Giorgio, uma capela gótica. Em uma sala próxima aos claustros, a vida de Santo Antônio é exibida aos visitantes em um espetáculo de multimídia. Ao lado da basílica você verá a estátua equestre de

Gattamelata (não se espante com o nome...), um condottiero, chefe militar a serviço dos venezianos que se tornou um dos heróis daquela república marítima.

Site: [O túmulo de Santo Antônio](#)

Cappella degli Scrovegni

End. Piazza Eremitani. Enrico Scrovegni, rico banqueiro e comerciante de Pádua, contratou um grande artista de sua época, conhecido por suas obras na Basílica de São Francisco, em Assis, para cobrir de afrescos as paredes da capela de sua família. Esse pintor era ninguém menos que o florentino Giotto da Bondone (1267-1337) e os afrescos por ele realizados nessa capela entre 1303 e 1305 são hoje um dos mais preciosos tesouros da arte ocidental. As pinturas retratam de forma narrativa, quase como uma “história em quadrinhos” medieval, cenas das vidas de Ana e Joaquim, pais de Maria, bem como de Maria, de Cristo e o Juízo Final. A permanência na capela é de apenas 15 minutos para cada grupo. Os visitantes devem permanecer durante 15 minutos numa câmara de “estabilização do microclima interno” antes de entrar na capela. Na verdade, você estará sendo “desinfetado” de fungos invisíveis. Não se ofenda, não é nada pessoal! Site: [Cappella degli Scrovegni](#)

Musei Civici agli Eremitani

End. Piazza Eremitani. É uma pena que esta igreja, construída em 1276 em estilo românico, tenha sido atingida por pesados bombardeios durante a Segunda Guerra Mundial, quando preciosos afrescos de Mantegna foram destruídos. Sobraram apenas as quatro pinturas da Cappella Ovetari. Reconstruída e cuidadosamente restaurada, a igreja conservou o estilo românico do século XIII e abriga hoje o Museu Cívico, onde estão expostas diversas pinturas de Giotto, Tintoretto, Giovanni Bellini e Veronese, além de objetos, estátuas, cerâmicas e peças arqueológicas do período romano.

Piazza dei Signori



Nessa grande praça retangular do centro histórico de Pádua fica o Palazzo del Capitano, residência dos governadores venezianos do começo do século XVII, com um enorme relógio astronômico e o leão alado, símbolo de Veneza. Bem ao lado, na esquina com a Via Monte di Pietà, fica a Loggia della Gran Guardia, construção renascentista com arcos na fachada.

Palazzo della Ragione (End. Piazza delle Erbe.)



Dividindo a Piazza della Frutta e a Piazza delle Erbe está o Palazzo della Ragione, construído em 1218, onde funcionou durante muitos anos o Tribunal de Justiça, uma enorme construção com arcos nos dois andares. Ao contrário de outros edificios medievais, esse palácio tem apenas um gigantesco salão, todo decorado com interessantes afrescos do século XV.

Palazzo Bo

(Universidade de Pádua) <end./> Via VIII Febbraio, 2. O palácio é sede de uma das mais antigas faculdades de medicina da Europa, fundada em 1222, que deu origem à Universidade de Pádua, por onde passou gente como Copérnico, Harvey e Galileu, que lá lecionou. O edifício atual conserva um pátio do século XVI e pode ser visitado por dentro. Nas visitas, sempre guiadas, pode-se conhecer o Teatro Anatomico e o Teatro di Filosofia Esperimentale, o mais antigo laboratório de física da Itália.

Caffè Pedrocchi

End. Via VIII Febbraio, 15. Cafés, em toda parte, abrem, fecham, se transformam, mudam de nome. Este, porém, é tão tradicional e histórico que virou atração turística. Fundado em 1831, não longe da universidade, acabou tornando-se ponto de encontro de intelectuais e estudantes, e foi cenário da revolta estudantil contra os austríacos, em 1848. O prédio, em estilo neoclássico, com um curioso apêndice neogótico, já vale a visita. O lindo interior é dividido em diversos recintos: salas rossa (vermelha), bianca (branca) etc., conforme a cor da tapeçaria que a adorna. Site: [Caffè Pedrocchi](#)

Canal de Brenta

Andar de barco no Brenta é um dos mais belos passeios que se pode fazer a partir de Pádua. O canal, que chega até a laguna de Veneza, pode ser percorrido de barco e tem dos dois lados dezenas de magníficos palácios construídos pela antiga nobreza veneziana. Os barcos param para visita em algumas das villas, como a Pisani, a Barchessa, a Valmarana e a Foscari, obra-prima do arquiteto Andrea Palladio, em Malcontenta. Além do canal de Brenta, existem outros percursos pelos canais do Vêneto, partindo de Pádua. Dê uma olhada nos sites [Padovana Navegazione](#) e [Il Burchiello](#) para obter dados atualizados sobre as diversas opções.

Veneza (Venezia) → (<https://goo.gl/JUnLvV>)

Visitar:

- ✓ Passeio de Gôndola
- ✓ Piazza San Marco
- ✓ Basílica de São Marcos
- ✓ Palácio Ducal
- ✓ Coleção Peggy Guggenheim
- ✓ Galleria dell'Accademia
- ✓ Passear na Zattere
- ✓ Conhecer um café histórico
- ✓ Visitar um ateliê de máscaras
- ✓ Ponte coberta de Rialto
- ✓ Fazer compras no Mercado de Rialto
- ✓ Percorrer o Canal Grande no Vaporetto

Gastronomia:

- ✓ Jantar em um palácio histórico
- ✓ Bigoli (Grossi spaghetti di pasta di grano scuro)
- ✓ Lingue di Suocera

Bebidas:

- ✓ Aperitivo em uma osteria veneziana, os famosos baccari
- ✓ Raboso
- ✓ Tocai di Lison
- ✓ Trebbiano

Veneza, a capital da região de Vêneto, no norte da Itália, é formada por mais de **100 pequenas ilhas** em uma lagoa no Mar Adriático. A cidade não tem estradas, apenas canais (como a via Grand Canal), repletos de palácios góticos e renascentistas. Na praça central, **Piazza San Marco**, ficam a **Basílica de São Marcos**, coberta de mosaicos bizantinos, e o campanário, com vista para os telhados vermelhos da cidade.

O **Palácio Ducal**, com seu estilo gótico e o mármore branco e rosa, fica no lado leste da praça. Antes da quaresma cristã, essa área se torna o epicentro do Carnaval de Veneza, que reúne foliões com máscaras e fantasias bem enfeitadas. Pegando a **gôndola**, é possível conhecer a Coleção Peggy Guggenheim, uma importante galeria de arte moderna, e a Galleria dell'Accademia, museu de pinturas e esculturas da era renascentista, como o Davi, de Michelangelo. A ponte coberta de Rialto leva a um mercado que fornece frutos do mar para muitos dos restaurantes de Veneza.

O nome é derivado do antigo povo veneti, que habitou a região até o século X a.C. A cidade foi a capital da histórica **República de Veneza** e é conhecida como o "**La Dominante**", "**Serenissima**", "**Rainha do Adriático**", "**Cidade da Água**", "**Cidade Flutuante**" e "**Cidade dos Canais**".

A República de Veneza foi uma grande potência marítima durante a **Idade Média e o Renascimento**, além de ser um ponto de parada para as **Cruzadas e a Batalha de Lepanto**, bem como um centro comercial muito importante (especialmente de produtos como **seda, fibra e especiarias**) e artístico entre o século XIII até o final do século XVII. Tamanha importância fez de Veneza uma cidade rica em quase toda a sua história.

Ela também é conhecida por seus vários movimentos artísticos importantes, especialmente do período renascentista. Após as guerras napoleônicas e o Congresso de Viena, a República foi anexada pelo Império Austríaco, até que se tornou parte do Reino da Itália em 1866, na sequência de um referendo realizado como resultado da Terceira Guerra de Independência Italiana. A cidade também desempenhou um papel importante na história da música sinfônica e da ópera, sendo o local de nascimento de **Antonio Vivaldi**.

1 – Andar de gôndola



Pode parecer um clichê, bobagem de turista ou um gasto desnecessário. Mas se você sempre sonhou em conhecer Veneza à bordo de uma gôndola, não dá pra resistir. O cenário é romântico, a experiência é única e a lembrança é mesmo inesquecível. Se quiser saber como funciona, tem um post no blog sobre o assunto.

2 – Percorrer o Canal Grande no vaporetto



Os palácios mais bonitos de Veneza têm sua fachada direcionada ao Canal Grande. Você vai conseguir vê-los somente se pegar o vaporetto. É uma viagem no tempo, onde a gente suspira com tanta beleza. Os detalhes, as fachadas, os estilos, os lustres e adornos dos dos palácios. É realmente imperdível. Aconselho pegar o vaporetto linha 1 na estação de trem ou no Piazzale Roma, até a Praça São Marcos. Ou fazer o percurso ao contrário. Se conseguir ir à noite, melhor ainda.

3 – Fazer compras no Mercado de Rialto

Para um turista comprar no mercado do peixe é meio complicado. A menos que você não tenha alugado um apartamento onde possa cozinhar. Mas você pode muito bem comprar fruta fresca ou mesmo seca no Mercado de Rialto para poder fazer uma merenda pela manhã. Os venezianos fazem suas compras lá.

4 – Passear na Zattere para ver o pôr-do-sol



Esta grande “avenida”, uma das poucas da cidade, é cenário perfeito para ver o pôr-do-sol. Do outro lado está a Giudecca, a belíssima igreja do Redentor, o Mulino Stucky e uma paisagem fenomenal. Para os românticos de plantão, um passeio imperdível. A Zattere fica em Dorsoduro.

5 – Fazer aperitivo em uma osteria veneziana, os famosos bàcari

As osterias venezianas são verdadeiras instituições. Lugar ideal para comer um tira-gosto, chamados “cicchetti”, acompanhados de um cálice de vinho. Mais veneziano impossível. A cidade está repleta de boas osterias.

6 – Conhecer um cafê histórico



Os cafês históricos da Praça São Marcos são um charme. Do lado de dentro, a decoração das salas é suntuosa- parece um mergulho no passado. Do lado de fora, a emoção de sentar à mesa e escutar uma orquestra tocando diante aquele cenário de filme. É mesmo incrível. O preço é realmente alto, mas a experiência pode valer a pena.

7 – Admirar Veneza do alto



O labirinto de calles e pontes se transforma quando visto de cima. Admirar Veneza do alto te dá outra perspectiva da cidade. Os telhados, os campanários, as cúpulas, a arquitetura única da cidade, a lagoa, o mar e o céu. Pra mim a vista panorâmica mais linda de Veneza é a do Campanário de San Giorgio, a ilha que fica em frente a San Marco. Saiba mais neste [post](#).

8 – Visitar um ateliê de máscaras



As máscaras de carnaval são uma antiga tradição na cidade. Hoje em dia, são poucas as bodegas que as fabricam seguindo as tradições artesanais do passado. Parece bobagem, mas não compre as máscaras de um revendedor qualquer, você pode estar comprando uma máscara mal feita e não estará ajudando a incentivar a produção genuína das máscaras. Vale a pena visitar a BlueMoon, na Giudecca.

9 – Jantar em um palácio histórico



Para os mais românticos, ou para quem quer tornar a experiência da viagem inesquecível, um jantar a luz de velas em um palácio histórico é uma grande pedida. Já contei aqui no blog minha experiência de jantar do Palazzetto Pisani, um edifício histórico com vista para o Canal Grande.

Para saber mais, clique [aqui](#).

10 – Perder-se pela cidade



Não existe nada melhor do que se perder em Veneza. Pode acreditar! Vai sem medo de ser feliz, certamente você irá descobrir os cantinhos mais charmosos da cidade e vai aproveitar seu dia sem a multidão de turistas que se espremem pelas estradinhas estreitas. Existe sempre uma placa que te indica San Marco, Rialto ou Ferrovia. E cá pra nós, não é um grande sacrifício se perder em um labirinto de tantas belezas, vero?

LINKS com DICAS sobre VENEZA

<https://www.viajenaviagem.com/2014/02/10-dicas-veneza/>

<https://lalarebelo.com/veneza/>

<https://www.dicasdaitalia.com.br/2015/11/o-que-fazer-em-veneza.html>

<https://www.passagensimperdiveis.com.br/dicas-de-viagem/o-que-fazer-em-veneza-roteiro-dicas/>

Bolonha (Bologna) → (<https://goo.gl/H7isEr>)

Visitar:

- ✓ Pórticos da Via Farini
- ✓ Basílica di Santo Stefano
- ✓ Basílica do San Petronio
- ✓ Santuário Madona di San Luca
- ✓ Piazza Maggiore
- ✓ Fontana del Nettuno

Gastronomia:

- ✓ Tagliatelle Al Ragù
- ✓ Tortelloni Bolognese
- ✓ Tigelle
- ✓ Piccoli Pani Schiacciati di Farina Imputata com Strutto

Bebidas:

- ✓ Barbera
- ✓ Sauvignon di Monte S. Pietro
- ✓ Lambrusco
- ✓ Liquore Nocino

Uma breve história de Bolonha

Bolonha é uma cidade super antiga. Os primeiros registros oficiais são do povo etrusco **por volta de 510 a.C**, mas acredita-se que as primeiras fundações sejam alguns séculos mais antigas. Os etruscos foram uma população que existiu **antes do romanos**. Isso ajuda a dar uma dimensão da antiguidade da cidade. Por volta do século II a.C, Bolonha já era uma colônia romana. Com a queda do Império Romano, se tornou parte do Império Bizantino e, nesta época, pertencia à cidade de Ravena. Apenas por volta do século XII que Bolonha se manteve como uma cidade independente. No entanto, em 1506, passou a ser dominada pelo Papa e de 1796 a 1815, pertenceu ao domínio de Napoleão Bonaparte. Entre 1815 e 1859 fez parte dos [Estados Papais](#). **No período da Segunda Guerra Mundial, Bolonha foi severamente bombardeada**. Quando a guerra acabou, se tornou o centro comunista da Itália. Até hoje – talvez pela presença da Universidade de Bolonha – a cidade é mais voltada para a esquerda política. A Universidade de Bolonha (*Università di Bologna*) **é considerada a mais antiga da Europa e do ocidente**. Ela foi fundada em 1088 e é mais velha que universidades como a Universidade de Oxford e a Universidade de Cambridge, na Inglaterra. A Unibo, como a chamamos, é **a universidade mais antiga do mundo ainda em funcionamento**. Foi lá que deram aula poetas italianos famosos, como Dante Alighieri, Boccaccio e Petrarca. Foi também a primeira a usar o termo “universidade” para definir um espaço de estudantes.

La grassa, la dotta, la rossa

Bolonha tem vários atributos. É uma cidade famosa e importante. Entre os italianos, é conhecida como *la grassa, la dotta, la rossa* ou **a gorda, a culta, a vermelha**.

La grassa (a gorda) → A cidade é conhecida como *la grassa*, ou a gorda, por ser **um dos mais importantes pontos culinários do norte da Itália**. Aqui come-se muito bem, obrigada.



Vários pratos típicos italianos foram inventados em Bolonha. O mais famoso deles é o espaguete à bolonhesa. Mas pera aí. Você sabia que não é este o nome do prato e que ele não tem nada a ver com o que fazemos aqui no Brasil? Em Bolonha este prato é o **Tagliatelle Al Ragù**. Outra massa, outro molho, outra receita. Pode ser até ofensivo ficar procurando um espaguete à bolonhesa. Eles sabem dessa receita que circula mundo a fora

e sabem que não vamos encontrá-la na Itália – exceto em restaurantes muito pega-turista. **Tagliatelle Al Ragú regrado a vinho da casa, na Osteria dell'Orsa.**



Outro prato famoso, delicioso e tipicamente de Bolonha é o **Tortellini in Brodo**. A primeira vez que experimentei, achei que tinha cara de sopa que tomamos quando estamos doentes. Mas é maravilhoso, claro. O **Tortelloni bolognese** também é saborosíssimo.

Tem uma região em Bolonha, bem ao lado da Piazza Maggiore, que é conhecida como **Quadrilátero**. É um conjunto de ruas cheias de **restaurantes, mercados, feiras** ao ar livre ou cobertas. São as famosas **Via Rizzoli, Piazza della Mercanzia, Via Castiglione, Via Farini, Piazza Galvani e Via dell'Archiginnasio**. Aproveite para conhecer o Mercado de Bolonha e a Eataly. Duas boas opções para comer e comprar ingredientes para cozinhar ou levar para o Brasil.

La dotta (a culta) → La dotta, ou a culta, dispensa muitas apresentações. Bolonha é sede principal da universidade mais antiga do mundo ainda em funcionamento. **Foi revolucionária no campo da educação universitária. A universidade fica um pouco espalhada pela famosa Via Zamboni. Caminhe por lá e veja a vida universitária ativa em uma das ruas mais importantes da cidade.**

La rossa (a vermelha) → Por fim, o último apelido de Bolonha. Os italianos a chamam de a vermelha devido ao tom avermelhado das construções. **A primeira vista, pode parecer que Bolonha segue o mesmo tipo de construção do resto da Itália, mas você vai ver que Bolonha é realmente a vermelhinha do país.**

Os pórticos de Bolonha



Não tem como falar da arquitetura da cidade sem mencionar os pórticos. Bolonha tem o segundo centro histórico mais conservado da Europa. Deveria ter mais um apelido junto desses três: a cidade dos pórticos. A UNESCO ainda está avaliando os pórticos para serem considerados Patrimônios da Humanidade. Nada mais justo. **É a cidade com mais pórticos no mundo, cerca de 40 km de pórticos no centro histórico!** E é

realmente impressionante. Pórticos lindos, como os da Via dell'Indipendenza ou da Via Farini. Tem também alguns pórticos mais simples espalhados pelo centro histórico. **Pórticos da Via Farini.**

Os pórticos nasceram do desejo das pessoas em **habitar o cento da cidade há mais de mil anos**. Colocando pórticos, o segundo andar da construção aumentava e conseqüentemente o número de moradores também. Os pórticos eram **feitos inicialmente de madeira e só depois foram feitos de forma mais elaborada**. Ainda é possível ver alguns destes pórticos de madeira na *Casa Isolani* na Strada Maggiore e na *Casa Grassi* na Via Marsala.



Basílica di Santo Stefano



Impossível visitar uma cidade antiga da Itália e não tirar um tempinho para ver suas igrejas. A religião é uma parte muito importante da história italiana e, por isso, sempre encontramos atrações interessantes por suas cidades. Em Bolonha não é nada diferente.

A cidade é cheia de igrejas. Algumas pequenas e sem nada de muito especial e outras com histórias ou arquiteturas marcantes. Se você quiser visitar todas as igrejas de Bolonha, separe pelo menos

A primeira delas é a **Basílica di Santo Stefano**. É um pecado passar por Bolonha e não visitar esta basílica. Ela é conhecida como *Sete Chiese* (sete igrejas). Sua história é, no mínimo, curiosa. O conjunto da obra soma igreja, claustros, tumbas e pátios.

Ela foi construída onde **havia antes um templo dedicado à deusa Ísis**. Sua construção começou por volta do século IV como uma igreja simples. Com o tempo, **outras partes foram adicionadas a igreja original**. No século VIII foi adicionada a Igreja do Santo Crucifixo, no século V foi construída (e reconstruída no século XII) a Igreja do Santo Sepulcro, no século V (com reconstrução no século VIII e XI) as Igrejas dos Santos Vital e Agrícola e por fim a Igreja da Trindade (ou Igreja do Martyrium) sem data estimada.

Ao todo, chegaram a existir sete igrejas em um mesmo complexo. **Hoje, existem apenas quatro, mas ainda assim é um complexo surpreendente**. Logo na entrada, tem um desenho que acompanha a formação da basílica desde o início até os dias atuais. A basílica passou de sete para quatro igrejas por volta de 1880, em meio a um de seus vários reparos.

Basílica do San Petronio



possui um relógio de sol desenhado por Giovanni Domenico Cassini.

A Basílica de São Petrônio é um edifício religioso de Bolonha, na Itália, sendo a 15ª maior igreja católica do mundo, com 132m de comprimento e 60m de largura, com uma altura de 51m na fachada. Pode abrigar 28 mil pessoas. A pedra fundamental foi lançada em 7 de junho de 1390, e foi erguida em estilo gótico. As obras se prolongaram por séculos, e a fachada jamais foi concluída. Durante o barroco foi um importante centro musical. Possui em seu interior várias obras de arte, de autores como Jacopo della Quercia, Lorenzo Costa, Agostino de' Marchi, Giovanni da Modena e Vignola. Também

Santuario della Madonna di San Luca (<http://www.santuariobeataverginesanluca.com/>)



A subida ao Santuario della Madonna di San Luca é dos um passeio imperdíveis fora dos muros do centro histórico de Bolonha.

No altar da Basílica que fica no alto do Monte della Guardia se encontra a sagrada pintura da virgem com um menino. A caminhada até lá é um passeio que os Bolonheses amam fazer nos fins de semana, seja para

agradecer, respirar ar puro ou simplesmente para fazer uma atividade física. A lenda e o milagre da Madonna di San Luca.

Teocle, um eremita grego em peregrinação por Constantinopla encontrou na Basílica de Santa Sofia uma pintura da Madonna col bambino que continha com uma escrita curiosa.

A mensagem dizia que ela havia sido pintada pessoalmente por San Luca e que seu destino final deveria ser o Monte da Guarda.

Mesmo sem saber onde se encontrava o tal monte, Teocle pediu autorização ao sacerdote para procurar a montanha em questão com a imagem.

Após um longo período de procura, o peregrino chegou a Roma, onde conheceu um senador de origem bolonesa, que revelou que a montanha em questão se encontrava em Bolonha.

Quando Teocles e a imagem chegaram, toda a cidade os acolheu com grande fervor.

A devoção à imagem foi imediatamente alta e muitos devotos caminharam em uma piedosa peregrinação ao Monte.

Piazza Maggiore



A Piazza Maggiore – ou somente piazza para os locais – foi realizada por vontade do Papa Pio IV e construída em 1564. Aqui se cruzava o “cardo” e o “decumano”, as artérias principais do traçado das cidades romanas e vários edifícios tiveram que ser demolidos para abrir o espaço para a construção da praça. Resquícios de época romana podem ser vistos no percurso subterrâneo da Salaborsa. Há muitos anos este é o ponto de encontro dos estudantes da universidade mais antiga da Itália.

Piazza Maggiore é o local onde pulsa o coração da cidade, o núcleo a partir do qual a cidade se expandiu. Ainda hoje tudo acontece em torno desta praça; em seus arredores encontram-se lojas de todo o tipo, bancos, museus, galerias, bibliotecas, bares e as melhores ruas do comércio gastronômico. Enfim, é onde a cidade acontece e o lugar ideal para começar a visitar Bolonha.

Em frente a essa praça encontram-se em outras duas, menores: a Piazza del Nettuno e a Piazza Re Enzo.

Alguns edifícios e atrações importantes estão localizados ali.

1 – Basílica de São Petrônio (<https://goo.gl/3VRV16>)

2 – Fontana del Nettuno (<https://goo.gl/1V73hz>)

3 – Palazzo del Podestà (<https://goo.gl/e9CVTy>)

4 – Palazzo Re Enzo (<https://goo.gl/38t4oj>)

5 – Palazzo dell’ Accursio (ou Palazzo Comunale) (<https://goo.gl/CL8Qsr>)

Florença (Firenze) → (<https://goo.gl/kL1K5T>)

Visitar:

- ✓ Cattedrale di Santa Maria del Fiore (Duomo di Firenze)
- ✓ Battistero di San Giovanni
- ✓ Galleria degli Uffizi (<http://www.uffizi.com>)
- ✓ Palazzo Vecchio
- ✓ Piazza della Signoria
- ✓ Fontana del Nettuno
- ✓ Galleria dell'Accademia (<http://www.galleriaaccademiafirenze.beniculturali.it>)
- ✓ Campanário de Giotto
- ✓ Basilica di Santa Maria Novella
- ✓ Palazzo Pitti
- ✓ Basilica di San Lorenzo
- ✓ Museo di Casa Buonarroti
- ✓ Ponte Vecchio e o Corridoio Vasariano

Gastronomia:

- ✓ Insaccati di Mariale
- ✓ Pecorino
- ✓ Raveggiolo
- ✓ Bistecca alla Fiorentina

Bebidas:

- ✓ Vernaccia di S. Gimignano
- ✓ Chianti Galo Nero

Florença

Florença, capital da região Toscana, na Itália, abriga muitas obras de arte e arquitetura renascentistas. Um dos seus pontos turísticos mais emblemáticos é o **Duomo, catedral** com cúpula de telhas de terracota, projetada por Brunelleschi, e o campanário de Giotto. A **Galleria dell'Accademia** exhibe a escultura "Davi", de Michelangelo. A **Galeria Uffizi** exhibe "O Nascimento de Vênus", de Botticelli, e "A Anunciação" de Da Vinci.

Outro destaque arquitetônico é a **Ponte Vecchio**, uma ponte para pedestres em arco medieval repleta de lojas de joias. Perto da ponte, na margem sul do rio Arno, encontra-se o **Palazzo Pitti**, antiga casa da poderosa família Médici, com obras de artistas de renome, como Rafael e Ticiano. Na margem norte, a **Piazza della Signoria** é uma das praças mais visitadas da cidade, graças ao imponente **Palazzo Vecchio** (a prefeitura) e a estátua muito fotografada de "Perseu com a cabeça de Medusa", de Cellini.

Cattedrale di Santa Maria del Fiore (Duomo di Firenze)



No estilo gótico-renascentista, essa belíssima Catedral, símbolo da cidade, está localizada na praça que leva o seu nome. É a 3ª maior Catedral do mundo, abaixo somente da Basilica di San Pietro (Vaticano) e da St Paul's Cathedral (Londres). Sua cúpula octogonal mede 54 metros de diâmetro e 114 metros de altura, foi construída por Filippo Brunelleschi e o campanário da Catedral, por Giotto. Começou a ser construída em 1296 e foi terminada em 1436 com revestimento externo de mármore branco de Carrara, verde de Prato e vermelho de Siena. Ela é a arquidiocese de Firenze e tem capacidade para até 30.000 pessoas. É simplesmente belíssima, encantadora e imperdível!

Battistero di San Giovanni



É o monumento mais antigo de Firenze. No séc XX foi descoberto que ele servia como torre de guarda, como parte de uma muralha que protegia a cidade. Veio sofrendo alterações e, em 1059, foi consagrado pelo Papa Nicolau II. Já as magnificas portas em bronze e ouro foram colocadas entre o séc XIV e XVI porém, as que hoje vemos, são réplicas. As originais estão no Museo Opera del Duomo.

Galleria degli Uffizi (<http://www.uffizi.com>)



A Galleria degli Uffizi é um dos museus mais antigos e populares de Florença, porém grande o suficiente para desafiar os maiores amantes de arte. Nosso conselho? Escolha qualidade e não quantidade! Seleccionamos os melhores quadros para lhe ajudar a decidir o que conferir. Abaixo, uma relação de cinco obras de arte imperdíveis na **Galleria degli Uffizi**.

A Adoração dos Magos (Sala 15) (**Leonardo da Vinci**)

O Nascimento de Vênus (Sala 10) (**Botticelli**)

Baco (1º andar, Sala 4) (**Caravaggio**)

A Virgem com o Menino e Santa Ana (Sala 7) (**Masaccio**)

Madona das Harpias (Sala 26) (**Andrea del Sarto**)

Palazzo Vecchio



O Palazzo Vecchio (Palácio Velho) é um palácio de Florença, localizado na Praça da Senhora (Piazza della Signoria) da capital toscana. Actualmente é a sede da prefeitura do município florentino e no seu interior acolhe um museu que expõe, entre outras, obras de Agnolo Bronzino, Michelangelo Buonarroti e Giorgio Vasari.

Chamado inicialmente de Palazzo della Signoria (Palácio da Senhora), nome do organismo principal da República Florentina, assumiu ao longo dos séculos nomes diversos: de Palazzo dei Priori (Palácio dos Priores) a Palazzo Ducale (Palácio Ducal), segundo os vários ordenamentos governamentais instaurados na cidade. O nome Vecchio é adoptado em 1565, quando a Corte do Grão-Duque Cosme I se transferiu para o "novo" Palazzo Pitti.

Piazza della Signoria



É a principal praça de Firenze, em forma de L. Encontra-se na parte central da Florença meridional, ao sul do Duomo e a poucas dezenas de metros da Ponte Vecchio e do rio Arno. É o centro político da cidade desde o séc. XIV e o centro social da cidade. O **Palazzo Vecchio** está situado nessa praça e nela estão vários monumentos como o **David de Michelangelo** (1504, na frente do Palazzo Vecchio para simbolizar o poder da República Fiorentina em contraste com a tirania dos Médici, o original está na Galleria dell'Accademia); **Hércules** e **Caco** (1534, de Baccio Bandinelli, simbolizando a força

física da família); a **Fontana del Nettuno** (de Ammannati, 1575, simbolizando as ambições marítimas dos Médici) e a estátua equestre do duque **Cosimo I** (de Giambologna, 1595, o primeiro Grão-duque da Toscana). A **Galleria degli Uffizi** está ao lado da praça.

Fontana del Nettuno

Em 1559, para criar a primeira fonte pública em Florença, Cosimo I de 'Medici lançou uma



competição em que participaram os mais importantes escultores florentinos da época: Benvenuto Cellini, Baccio Bandinelli, Vincenzo Danti, Bartolomeo Ammannati e Giambologna. O Netuno dos Ammannati foi escolhido, considerado uma verdadeira alegoria do poder florentino nos mares.

Localizada no berço do movimento renascentista, a Fonte de Netuno foi construída em 1574, é a primeira fonte pública de Florença e um símbolo importantíssimo para a história local. A estátua de mármore com a imagem de Netuno – deus romano

dos mares – foi feita pelo escultor e arquiteto Bartolomeo Ammannati.

Galleria dell'Accademia (<http://www.galleriaaccademiafirenze.beniculturali.it>)

Campanário de Giotto



O campanário de Giotto é a torre campanária de Santa Maria del Fiore, Catedral de Florença, e se encontra na praça do Domo. Seus alicerces foram escavados por volta do ano de 1296 no sítio da nova Catedral tendo Arnolfo di Cambio como empreiteiro. A posição incomum do campanário, alinhado à direita da fachada, reflete o desejo de dar grande importância como sinal de verticalidade ao centro da Insula Episcopalis, além, provavelmente, da necessidade prática de liberar o ponto visual da zona apsidal para a grande cúpula, prevista desde o projeto de Arnolfo. Em 1334 Giotto di Bondone sucedeu Arnolfo di Cambio no cargo de empreiteiro e se dedicou imediatamente à construção do primeiro andar da torre, abandonando - segundo uma lenda - o canteiro da Basílica. Giotto forneceu um projeto original da torre campanária, com uma terminação cuspide piramidal de 50 braços florentinos (cerca de 30 metros) de altura. Segundo o projeto, a altura total deveria ser de cerca de 110-115 metros, mas atualmente é de 84,75 metros.

Basilica di Santa Maria Novella



É a primeira grande Basílica de Florença. Foi construída no lugar onde havia o oratório de Santa Maria delle Vigne. A construção começou em 1246 e acabou em 1360.

Palácio Pitti

Palácio Pitti (Palazzo Pitti) é um grande palácio renascentista de Florença. Está situado na margem direita do rio Arno, a pouca distância da Ponte Vecchio. O aspecto actual do palácio data do século XVII, tendo sido originariamente (1458), projectado por Filippo Brunelleschi, ou pelo seu aprendiz Luca Fancelli, como residência urbana de Luca Pitti, um banqueiro florentino. Foi comprado em 1539 pela Família Médici, para servir de residência oficial dos



Grandes Duques da Toscana. Já alojou importantíssimas famílias para além dos Médici, como os Lorena, os Bourbon, os Bonaparte e os Saboia.

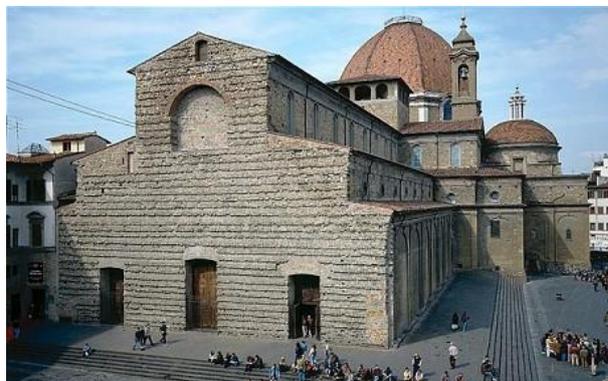
Foi ampliado consideravelmente no século XVI (de 1557 a 1566) por Bartolomeo Ammannati que, a mando de Dona Leonor de Toledo, esposa do conde Cosmo de Médici, converteu um palácio inacabado num complexo palácio dividido em três alas. Porém, na primeira metade do século XVII, Giulio e Afonso Parigi encarregaram-se de ampliar o palácio novamente, mas desta feita, somente na parte frontal. Esta foi também a última ampliação

do palácio.

No século XIX, o palácio foi usado como base militar por Napoleão Bonaparte, e de seguida serviu por um curto período de tempo como residência oficial dos reis da Itália. No início do século XX, o Palácio Pitti, juntamente com o seu conteúdo, foi doado ao povo italiano por Vítor Emanuel III; por esse motivo, as suas portas foram abertas ao público e converteu-se numa das maiores galerias de arte de Florença. Hoje em dia, mantém-se como museu público, mas as suas colecções iniciais foram ampliadas.

Basilica di San Lorenzo

Essa Basílica foi patrocinada pelos Medici em 1419 e terminada em 1460 e, dentro, estão enterrados os membros mais ilustres da família. A igreja foi reconstruída sobre as ruínas de uma outra igreja. A reconstrução foi feita por Filippo Brunelleschi porém, a fachada nunca foi acabada. O seu projeto pode ser visto no **Museo di Casa Buonarroti**. Os púlpitos de bronze são de Donatello. Vendo a igreja por fora, não acabada, não temos a dimensão da beleza que é por dentro!



Museo di Casa Buonarroti



A **Casa Buonarroti** é um museu da cidade de Florença, na Itália, dedicado à preservação da memória e da obra de Michelangelo Buonarroti. Está instalado em uma casa que pertenceu ao artista, mas nunca foi ocupada como residência. Foi convertida em museu por seu sobrinho-neto Michelangelo, o Jovem. Em sua coleção se incluem algumas esculturas da fase inicial de Michelangelo, modelos de obras definitivas e uma boa quantidade de seus desenhos, além de peças de outros artistas.

No museu é possível tomar contato com duas famosas peças de relevo esculpidas em mármore do artista em seus primeiros anos: a *Madonna Della Scala*, que mostra claramente a paixão e inspiração do artista em Donatello, e a *Batalha dos Centauros*, que ecoam a admiração do artista pela arte clássica.

O edifício exhibe coleções de arte raras que incluem pinturas, esculturas e descobertas arqueológicas que são organizadas nos dois andares dos museus. Uma sala especialmente equipada exhibe em rotação um pequeno número dos desenhos de Michelangelo.

A importância da Casa Buonarroti vai além da celebração de uma personagem extraordinária como

Michelangelo, embora exhiba muitas de suas obras e documentos, que cresceram também graças a doações e peças enviadas de outros museus florentinos. As obras nestes quartos compreendem o Crucifixo de Espírito Santo, que os especialistas tendem a atribuir a Michelangelo, e o modelo de madeira para a fachada de San Lorenzo e a Divindade do Rio. Também é útil lembrar que o museu organiza todos os anos exposições sobre diversos aspectos da vida e da arte de Michelangelo e sobre o patrimônio cultural e artístico da Casa Buonarroti.

Ponte Vecchio e o Corridoio Vasariano



Essa emblemática ponte, um dos símbolos de Firenze e de beleza particular sobre o rio Arno, foi construída em 1345 depois que a ponte de madeira, que ali estava, ter sido destruída pelas cheias. A primeira ponte ali construída data do primeiro século a.C., na época romana. A que hoje está, durante a segunda guerra foi poupada da destruição e acreditam que tenha sido uma ordem de Hitler.

No início, era utilizada por peixeiros, açougueiros e a prática do curtume cujas sujeiras e lixos eram jogados no rio deixava a ponte suja e mau cheirosa. Em 1565, **Cosimo I** contratou Vasari para construir um corredor que ligasse o **Palazzo**

Vecchio ao Palazzo Pitti, sua residência, a fim de que pudesse se locomover entre os dois pontos com segurança. Surgiu, então, o "**Corridoio Vasariano**" com um quilômetro de comprimento. Como esse "corredor" passava por cima da ponte e o grão-duque passaria por cima dela, todas as atividades que causavam mau cheiro e sujeira foram transferidas e o comércio de joalheria foi aberto ali. O **Corridoio Vasariano**, que abriga inúmeras obras de arte, pode ser visitado com reserva prévia.

Veja o site: <http://www.uffizi.com/galleria-degli-uffizi/corridoio-vasariano.asp>

Ao longo da ponte, há vários cadeados, especialmente no gradeamento em torno da estátua de Benvenuto Cellini. O facto é ligado à antiga ideia do amor e dos amantes: ao trancar o cadeado e lançar a chave ao rio, os amantes tornavam-se eternamente ligados. Graças a essa tradição e ao turismo desenfreado, milhares de cadeados tinham de ser removidos com frequência, estragando a estrutura da ponte. Devido a isso, o município estipulou uma multa de 50 euros para quem for apanhado, em flagrante, a colocar cadeados na ponte.

Existe uma referência à ponte e ao Rio Arno na famosa ária O Mio Babbino Caro, da ópera Gianni Schicchi de Giacomo Puccini.

Loggia dei Lanzi ou Loggia della Signoria



A **Loggia dei Lanzi**, construída entre 1376 e 1382, foi projetada para que cerimônias oficiais da República Fiorentina e assembléias públicas populares fossem realizadas ali. A partir de 1500, com o surgimento do *Granducato di Toscana*, esse espaço começou a ser usado para expor trabalhos de escultores, se tornando assim, o primeiro espaço aberto de exposição no mundo. As obras lá expostas tiveram seus significados políticos. De imediato, Cosimo I encomendou a estátua de **Perseu com a cabeça de Medusa** (de Benvenuto Cellini, exposta na Loggia em 1554, a cópia do original está conservada no museu Bargello) e colocou-a

em exposição na Loggia, cuja representação era o corte definitivo das instituições Republicanas, representado pela Medusa, e as serpentes da sua cabeça que representavam as cidades que não apoiavam a democracia. Hoje, a **Loggia della Signoria**, é uma pequena galeria a céu aberto na **Piazza della Signoria** com uma série de estátuas expostas a serem apreciadas gratuitamente. Nos degraus da Loggia estão os **Leões Medici**, símbolos heráldicos de Firenze e que simbolizam a guarda e proteção de coisas negativas.

Bargello

A mais importante coleção de esculturas italianas renascentistas estão neste museu. Vários trabalhos de Michelangelo, Donatello, Verrocchio, Giambologna, Brunelleschi e muitos outros artistas, podem ser admiradas e apreciadas no Bargello. Também em exposição estão trabalhos em cerâmica, medalhas, esculturas e outros objetos importantes.

Veja o site: <http://www.museodelbargello.it>

Museo dell'Opera del Duomo

Nesse museu estão muitas obras de arte sacra do complexo Duomo/Battistero/Campanile e também estátuas do período gótico e do renascimento. Os relevos originais da porta do Battistero, de Ghiberti, retratando o paraíso, estão neste museu. Nele também está uma das Pietàs di Michelangelo, a Pietà Bandini (a Pietà mais famosa está na Basílica de São Pedro, Vaticano). A outra Pietà, conhecida como Pietà Rondanini, está em Milão. Essa última é inacabada, Michelangelo morreu antes de termina-la). Além dessas obras, há uma ampla coleção de Donatello.

Veja o site <http://www.ilgrandemuseodelduomo.it>

Curiosidades de Firenze

Muitas figuras históricas e pessoas famosas, em várias áreas, nasceram em Firenze. Quanto aos pintores podemos citar **Donatello, Raffaello e Michelangelo**. Já as figuras históricas podemos destacar **Amerigo Vespucci, Niccolò Machiavelli e Galileo Galilei** e, estilistas famosos, filhos de Firenze são **Roberto Cavalli, Guccio Gucci e Salvatore Ferragamo**.

Firenze também é a cidade de **Collodi** e de **Pinocchio**.

Em 1881, foi lançado o primeiro periódico para crianças chamado “*Giornale per i bambini*” e, nele, **Carlo Collodi** publicou o seu primeiro conto de Pinocchio com o título “*Le avventure di Pinocchio. Storia di un burattino*” (*As aventuras de Pinocchio. História de um fantoche*). Assim nasceu **Pinocchio!**

Ano Novo fiorentino

Até 1750, mesmo tendo entrado em vigor em 1582 o calendário gregoriano, o ano civil em Firenze começava no dia 25 de março, dia em que a igreja católica comemorava a “**Annunciazione**”. Essa data foi escolhida pois correspondia a exatos nove meses antes da data do nascimento de Jesus. Em novembro de 1749, o Granduque Francesco III di Lorena, emitiu um decreto dizendo que Firenze teria que seguir o calendário gregoriano. Tem uma placa, em latim, fixada na parede do lado direito, na Loggia della Signoria, onde registra a adoção do calendário Gregoriano.

Porém, desde 2000, a prefeitura de Firenze instituiu o dia 25 de março como festa oficial da cidade para relembrar o “**Capodanno Fiorentino**” (Ano Novo Fiorentino). Nesse dia a cidade fica repleta de eventos, desfile pelas ruas, festas religiosas, concertos e muito mais.

Pisa → (<https://unalucciola.com/tag/torre-de-pisa>)

Visitar:

- ✓ Torre de Pisa
- ✓ Piazza dei Miracoli (Piazza del Duomo/ Campo dei Miracoli)
- ✓ Duomo di Santa Maria Assunta
- ✓ Battistero
- ✓ Piazza dei Cavalieri
- ✓ L'Università degli studi di Pisa
- ✓ Torre Guelfa ou Torre della Cittadella
- ✓ Ponte Solferino/Rio Arno

Gastronomia:

- ✓ Insaccati di Mariale e di Cinghiale
- ✓ Pecorino

Bebidas:

- ✓ Monescudaio
- ✓ Chianti dei Colipisani

PISA

É uma cidade na região da Toscana, na Itália, mais conhecida por sua famosa torre inclinada. O cilindro de mármore branco de 56 metros, que já tinha certa inclinação quando foi concluído em 1372, é a torre do sino da catedral romanesca de mármore listrado adjacente, situada na Piazza dei Miracoli. Na praça também estão localizados o Batistério, cuja acústica de renome é demonstrada diariamente por cantores amadores, e o cemitério Camposanto Monumentale.

Em outro local da pequena e tranquila Pisa, as margens do Rio Arno (que atravessa a cidade) são repletas de palácios aristocráticos elegantes e igrejas medievais, como a pequena Santa Maria della Spina. A elegante Corso Italia, exclusiva para pedestres, é a principal rua para compras. Muitos restaurantes são especializados na farta culinária toscana, e as atrações da vida noturna da cidade são frequentadas por estudantes da prestigiada Universidade de Pisa.

Descobertas arqueológicas recentes revelaram a existência de um grande porto fluvial da época romana no seu subsolo. Nessas descobertas foram encontradas mais de 30 embarcações de vários modelos, algumas delas intactas e ainda com a mercadoria que transportavam, tendo sido recuperados muitos objectos. Tal facto deve-se à conservação possibilitada pelos sedimentos depositados ao longo do tempo pelo Rio Arno. Há 20 séculos o estuário encontrava-se a 4 km do mar o que fazia do Porto das Maravilhas o maior porto romano, só igualado na sua importância pelo porto de Óstia, perto de Roma; actualmente a cidade encontra-se a 17 km do litoral. Acredita-se que a inclinação da famosa Torre de Pisa se deva ao facto de lá ter existido mar ou um estuário maior que o actual. O porto encontra-se sob a estação ferroviária de San Rossore. Diz a tradição que foi no Porto de Pisa que São Pedro desembarcou para pregar o Evangelho, tendo daí seguido para Roma.

Torre de Pisa



A torre inclinada de Pisa (em italiano Torre pendente di Pisa), ou simplesmente Torre de Pisa, é um campanário (campanile ou campanário autónomo) da catedral da cidade italiana de Pisa. Está situada atrás da catedral, e é a terceira mais antiga estrutura na praça da Catedral de Pisa (**Campo dei Miracoli**), depois da catedral e do baptistério.

Embora destinada a ficar na vertical, a torre começou a inclinar-se para sudeste logo após o início da construção, em 1173, devido a uma fundação mal construída e a um solo de fundação mal consolidado, que permitiu à fundação ficar

com assentamentos diferenciais. A torre atualmente se inclina para o sudoeste. A altura do solo ao topo da torre é de 55,86 metros no lado mais baixo e de 56,70 metros na parte mais alta. A espessura das paredes na base é de 4,09 metros e 2,48 metros no topo. Seu peso é estimado em 14 500 toneladas. A torre tem 296 ou 294 degraus: o sétimo andar da face norte das escadas tem dois degraus a menos. Antes do trabalho de restauração realizado entre 1990 e 2001 a torre estava inclinada com um ângulo de 5,5 graus, estando agora a torre inclinada em cerca de 3,99 graus.

Construção

A Torre de Pisa é uma obra de arte em mármore branco, realizada em três fases ao longo de um período de cerca de 177 anos. A construção do primeiro andar começou no dia 9 de agosto de 1173, um período de sucesso militar e prosperidade. Este primeiro andar é uma arcada "cega" articulada por colunas clássicas coroadas com capitéis coríntios.

A torre começou a inclinar-se após a progressão de construção para o terceiro andar em 1178. Isto deveu-se a uma fundação de meros três metros sobre um subsolo fraco e instável, um projecto que falhou desde o início. A construção foi posteriormente paralisada por quase um século, porque os Pisanos estavam continuamente envolvidos em batalhas com Génova, Lucca e Florença. Este tempo permitiu ao solo subjacente ajustar-se. Caso contrário, a torre de Pisa quase certamente teria sido derrubada. Em 1198 os relógios foram temporariamente colocados no terceiro andar da construção inacabada.

Em 1272 a construção foi reiniciada por Giovanni di Simone, arquitecto do Camposanto. Em um esforço para compensar a inclinação, os engenheiros construíram andares com um lado mais alto do que o outro. Isso fez a torre começar a inclinar-se em outra direção. Devido a isso, a torre é realmente curva.

A construção foi interrompida novamente em 1284, quando os Pisanos foram derrotados pelos Genoveses, na Batalha de Meloria.

O sétimo andar foi concluído em 1319. A sino-câmara acabou por não ser adicionada até meados de 1372 e foi construída por Andrea Pisano, que conseguiu, por sua vez, harmonizar os elementos góticos da sino-câmara com o estilo românico da torre. Há sete sinos, um para cada nota da escala musical. O maior deles foi instalado em 1655.

É conhecida também como Torre Pendente de Pisa e Campanile de Santa Maria.

Você pode também entrar nela, subir seus 296 degraus e do topo ter uma bela vista da cidade. A visita dura cerca de 30 minutos e o bilhete custa 15€.

Para mais informações e valores atualizados, acessar o site <https://www.opapisa.it>

Duomo di Santa Maria Assunta



É a catedral majestosa que você vai encontrar por lá. Em estilo medieval e com 5 naves, ela resplande na piazza logo depois da torre.

Existe uma lenda a respeito da catedral. No lado norte, à esquerda da fachada, na altura do seu olhar, existe um pedaço de mármore cheio de buraquinhos pretos. Diz a lenda que essas são as marcas das unhas do diabo quando tentou escalar a catedral na tentativa de interromper a obra de construção (unghiate del diavolo).

Faz parte ainda dessa lenda a variação do número dessas marcas. Quem se põe

a contar, a cada vez que o faz, nunca chega a um mesmo número final. O número sempre varia! Será?

Battistero

O maior battistero da Itália. E como o próprio nome diz, usado para celebração de batizados.



Piazza dei Cavalieri



Ugolino, para sobreviver na prisão, comeu seus filhos quando já mortos. Hoje, essa torre continua visível, englobada ao Palazzo dell'Orologio.

L'Università degli studi di Pisa



A cidade de Pisa é muito conhecida por suas prestigiosas universidades. Dentre elas, a mais famosa é a Universidade de estudos de Pisa. Ela é a única universidade europeia a fazer parte do Universities Research Association.

Encontra-se as margens do Rio Arno no endereço Lungarno Antonio Pacinotti, 43. Este é o lado do rio onde está também a Piazza dei Miracoli.

Bom próxima a Piazza dei Miracoli.

Se você estiver de frente para a piazza, a sua direita encontrará a Via Cardinale Ferdinando Capponi. Siga ela até uma bifurcação e depois prossiga pela Via Martiri.

Lá, você verá também a estátua de Cosimo I e a Scuola Normale Superiore, faculdade de grande prestígio.

Aqui nesta mesma piazza, tem uma torre chamada de Torre da Fome, cuja lenda diz que serviu de prisão para o Conde Ugolino della Gherardesca, seus 2 filhos e seus 2 netos. Esse personagem também é lembrado na Divina Comédia de Dante Aleghieri, onde diz que

Torre Guelfa ou Torre della Cittadella



Em tempos de dominação do povo guelfo sobre a cidade de Pisa, devido a sua altura, permitia a vista da cidade e também do mar.

Ponte Solferino e Rio Arno



I Lungarni di Pisa

(é possível fazer um belo passeio de barco, para visualizar as curvas do rio Arno e a arquitetura medieval local)

Abaixo, lista de alguns dos pontos turísticos de Pisa que você precisa conhecer:

- ✓ Museo delle Sinopie (é possível visualizar uma coleção de obras de arte que foram retiradas do Camposanto após o bombardeio de 1945);
- ✓ Museo dell'Opera del Duomo (possui uma coleção de obras de arte que fizeram parte das construções da Piazza del Duomo);
- ✓ Piazza dei Cavalieri (foi nesta praça que foi proclamado o fim da independência de Pisa, no ano 1406);
- ✓ Palazzo della Corovana (localizado na Piazza dei Cavalieri, hoje é sede da prestigiosa Scuola Normale Superiore di Pisa, criada por Napoleão Bonaparte);
- ✓ Chiesa di San Francesco (construída a partir de 1276);
- ✓ Chiesa di San Nicola (construída a partir de 1097);
- ✓ Chiesa di Santa Maria della Spina (construída a partir de 1230 às margens do rio Arno);
- ✓ Borgo Stretto (uma das regiões mais famosas de Pisa, localizado bem atrás das arcadas medievais do rio Arno);
- ✓ Palazzo dei Medici (os Medici governaram Pisa entre 1392 e 1398);
- ✓ Palazzo Reale (construído em 1559, com representações de Galileo Galilei e os planetas que ele descobriu com seu telescópio);
- ✓ El cantiere delle navi antiche di Pisa (um museo arqueológico, com restos de embarcações e um porto urbano em quase perfeito estado de conservação);
- ✓ I Lungarni di Pisa (é possível fazer um belo passeio de barco, para visualizar as curvas do rio Arno e a arquitetura medieval local);

San Gimignano → (<https://goo.gl/cD7atV>)

Visitar:

- ✓ Porta San Giovanni
- ✓ Porta delle Fonti (melhores fotos)
- ✓ Via Francigena / Via San Giovanni / Via San Matteo
- ✓ Torre Chigi / del Diavolo / Grossa / Pellari / Rognosa
- ✓ Torre dei Becci e dei Cugnanesi
- ✓ Torres gêmeas dos Salvucci e dos Ardinenghi
- ✓ Palazzo Tortoli / Palazzo Vecchio del Podestà / Palazzo Comunale
- ✓ Piazza del Duomo / della Cisterna / delle Erbe / Sant'Agostino
- ✓ Igreja de Santo Agostino
- ✓ Museo San Gimignano / Museu Arqueológico / Museu Civico / de Arte Sacra
- ✓ Museo Casa Torre Campatelli
- ✓ Museu do Vinho Vernaccia di San Gimignano
- ✓ Galeria de Arte Moderna e contemporânea

Gastronomia:

- ✓ Insaccati di Mariale
- ✓ Pecorino
- ✓ Raveggiolo

Bebidas:

- ✓ Vernaccia di S. Gimignano
- ✓ Chianti Galo Nero
- ✓ Gelateria Dondoli



As torres de San Gimignano

Está vendo esse monte de torres? A cidade conta hoje com 14 delas, mas no passado, já foram 72, quase todas construídas entre os séculos XI e XIX. As famílias mais abastadas as construíam como símbolos de poder e riqueza – e elas não eram apenas torres, eram parte de suas casas, e os quartos geralmente ficavam nos cômodos mais baixos.

Porém, depois que a epidemia de peste negra assolou a cidade em meados do século XIV, San Gimignano entrou em um longo período de decadência, permanecendo abandonada por séculos. Este é talvez o principal motivo que justifique a arquitetura da cidade ter passado por 700 anos de história com tão poucas modificações.

Curiosidade histórica sobre a formação da cidade

San Gimignano é uma cidade minúscula, tem cerca de 7 mil habitantes. Em seu apogeu, na Alta Idade Média (início do século XIV), chegou aos 13 mil habitantes. De lá para cá, mudou muito pouco, e em termos arquitetônicos, é muito parecida com o que era há 700 anos atrás. Por ter preservado tão bem sua arquitetura feudal, foi eleita em 1990 Patrimônio Mundial da Unesco. Junto com Siena, é um importante polo turístico na região da Toscana.

Mas o turismo não é novidade para San Gimignano. Há mil anos, a ascensão econômica da cidade já caminhava junto com outra rota de “turismo”, só que de natureza religiosa: a pequena vila era ponto de parada de uma infinidade de peregrinos, que faziam **a via Francigena, rota que os levava até o túmulo do apóstolo Pedro, em Roma**. Junto com Santiago de Compostela e Terra Santa, eram as 3 maiores rotas de peregrinação religiosa de toda a Europa.

O que ver e fazer em San Gimignano

Por ser minúscula, dá para visitar San Gimignano tranquilamente em 1 dia de passeio. A caminhada começa no **Portão de San Giovanni**, a porta de entrada da cidade. Se você chegar de ônibus como nós, o ônibus te deixa bem em frente a esse portão. A partir daí, é só seguir pela rua de mesmo nome, sempre em frente:

Entre os edifícios de destaque no complexo está o **Duomo**, igreja românica do século 12, conhecida também por abrigar um belo acervo de obras de arte, que passa pelas esculturas de madeira de Jacopo della Quercia e pelos afrescos de Benozzo Gozzoli. À esquerda da praça onde fica o templo católico se encontra o **Palazzo Podesta**, conhecido também como “**Palácio do Povo**”, sede da prefeitura e do **Museo Civico**, rico em obras de arte compiladas a partir do século 14. À direita aparece a maior das torres remanescentes da cidade – **hoje só resta cerca de um quinto das mais de setenta que chegaram a ser construídas por famílias rivais** –, de onde se pode contemplar as belezas toscanas.

Um pouco de história

Para começar, um pouco da história, fundamental para entender como era possível que a cidade manteve-se intacta desde a Idade Média.

Infelizmente, as 72 casas-torres (uma para cada família rica) construídas na Idade Média, hoje existem apenas 13. Apesar disso, o efeito para quem chega diante dessas colinas, e de repente vê a forma das torres altas como uma grande Manhattan medieval é simplesmente emocionante.



Um passeio calmo pela cidade:

Para visitar a cidade, localizado em uma colina com vista para o Val d'Elsa, podemos começar ao longo da Via San Giovanni, o eixo central do Francigena, entrando na cidade pela **Porta San Giovanni** e ir ao longo de uma rua que leva ao centro.

Cheio de lojas de souvenirs, bares e restaurantes, é difícil escapar das multidões, mas você pode agir de forma diferente, ao invés de se ater às lojas, veja os palácios e ao seu redor, veja apenas após o arco da porta, à direita, ficam as **ruínas da Igreja de San Francesco** com a fachada em estilo românico pisano de influência oriental. Na época de seu desenvolvimento máximo, a Igreja era um abrigo para os peregrinos e viajantes, em seguida, tornou-se um mosteiro franciscano. Comece a subir, estamos perto da primeira parte de onde você começa a ver as torres de perto.

Você pode acrescentar ao seu itinerário 2 pequenos e novos museus: o **Museo San Gimignano 1300** e o **Museo Casa Torre Campatelli**.

Na praça se encontram as **Torre dei Becci** e **dei Cugnesi** e onde se podem admirar as casas mais importantes da cidade: **Palazzo Razzi**, **Palazzo Tortoli** e **Casa Silvestrini**,



que outrora formava o hospital. Também na praça, mas no lado oposto você pode ver a famosa **Torre del Diavolo**, assim chamada porque se conta que o proprietário, ao voltar de uma longa viagem percebeu que ela estava mais alta. Quem teria sido capaz de fazer isso na sua ausência se não o próprio diabo?

A **Praça del Duomo** impressiona o visitante pela riqueza dos edifícios circundantes, o **Palazzo del Podestà** com a **Loggia del Comune**, a **Torre Grossa** e as **Torres gêmeas dos Salvucci** que nos

faz saltar no tempo. À partir de uma escada, encontramos a **Collegiata**, também chamada de catedral e Duomo, em frente ao **Palazzo Vecchio del Podestà**, da **Torre Rognosa** e da **Torre Chigi**. A Catedral foi realizada em 1100 e é uma das mais bem preservadas no estilo toscano românico.

Na Capela dedicada à Santa Fina, Ghirlandaio conta a história da santa. San Gregorio visita Santa Fina e anuncia a sua morte liberatória, dando à ela a Santa Unção. No afresco, o rato debaixo do banco lembra o martírio de Fina, condenada a ser devorada por ratos e vermes (ela não caminhava e era condenada à estar deitada). O martírio e sua crueldade está nesta pintura representada como uma forma simbólica, preferindo uma representação construída na serenidade e brilho da santa, em seus aspectos espirituais e entrega a tarefa de lembrar os aspectos mórbidos e físicos da tortura, à um símbolo leve: o rato sob o banco.

O Museo de Arte Sacra (17) foi criado em 1915 e foi recentemente ampliado e reorganizado. Inclui muitas peças de arte religiosa do território, dispostas em dois andares. Possui peças litúrgico e obras que vão desde o século XIII até o século XIX.

No **Museu Cívico**, no lado interno fica bela cisterna de 1361 e afrescos de Sodoma, no andar superior, o salão é decorado pela maravilhosa **“Maestà” de Lippo Memmi** (1317), inspirada na pintura de Simone Martini no Palazzo Pubblico em Siena. Possui ainda obras de Pinturicchio, Benozzo Gozzoli, e Filippino Lippi.



<https://passeiosnatoscana.com/>

<https://passeiosnatoscana.com/download-dos-mapas/>

<https://viagemeturismo.abril.com.br/cidades/san-gimignano/>

<https://www.proximatrip.com.br/italia/san-gimignano/o-que-fazer-em-san-gimignano-roteiro-de-1-dia-em-bate-volta-de-florena/>

Casa de Santa Fina / Silvestrini

Collegiata de catedral

Complexo Museal de Santa Chiara

Spezieria dello Spedali di Santa Fina

Loggia del Comune

Siena → (<https://goo.gl/huravJ>)

Visitar:

- ✓ Cattedrale di Santa Maria Assunta (Duomo di Siena)
- ✓ Palazzo Pubblico e la Torre del Mangia
- ✓ Piazza del Campo em Siena
- ✓ Palio di Siena
- ✓ Palazzo Piccolomini o delle Papesse
- ✓ Chiesa di San Francesco
- ✓ Santuario cateriniano
- ✓ Pinacoteca nazionale
- ✓ Fortezza di Santa Barbara
- ✓ Oratorio di San Bernardino
- ✓ Chiesa di Sant'Agostino
- ✓ Orto Botanico
- ✓ Porta di San Marco
- ✓ Fontebranda
- ✓ Fonte Gaia
- ✓ Basílica de San Domenico

Gastronomia:

- ✓ Porchetta di Maile
- ✓ Prosciutti di Lepre
- ✓ Pecorino

Bebidas:

- ✓ Chianti dei Colli Sensi
- ✓ Brunello di Montalcino



Siena, uma cidade situada na região da Toscana, no centro da Itália, distingue-se por suas construções medievais de tijolos. A **praça central, Piazza del Campo**, tem formato de leque e abriga o **Palazzo Pubblico**, câmara municipal da cidade em estilo gótico, além da **Torre del Mangia**, uma esguia torre do século XIV com vistas panorâmicas a partir de sua coroa branca característica. Os 17 bairros históricos ("contrade") da cidade circundam a praça.

Os bairros competem entre si no **Palio**, uma centenária corrida de cavalos que inclui procissões com fantasias coloridas e ocorre duas vezes ao ano. Dentro do Palazzo Pubblico, o Museo Civico expõe afrescos medievais e pinturas de artistas conhecidos de Siena. Perto da praça principal, a opulenta **Catedral de Siena**, feita de mármore, abriga **esculturas de Donatello e Michelangelo**. As íngremes e sinuosas ruas de paralelepípedos da cidade estão repletas de lojas gourmet, padarias, boutiques de moda e aconchegantes trattorias. Entre as



especialidades locais, destacam-se pici, uma massa grossa enrolada à mão, e o bolo de frutas apimentado chamado panforte.

Rodeada por olivas e vinhos Chianti, Siena é uma das cidades mais belas da Toscana. Praticamente construída sobre o cume de três colinas, a cidade percorrida por amplas ruas e vielas estreitas que conduzem ao coração da cidade, onde é possível

compartilhar de uma inigualável riqueza artística e cultural.

Segundo a mitologia romana, Siena foi fundada por Sênio, filho de Remo, e podem-se encontrar numerosas estátuas e obras de arte mostrando, tal como em Roma, os irmãos amamentados pela loba.

Históricamente falando, Siena foi criada como um pequeno núcleo de soldados romanos em 30d.c. que com o tempo desenvolveu-se em um posto comercial até chegar ao esplendor de hoje.

A cidade é famosa pelo “Palio”, a corrida histórica a cavalo, que acontece todo ano no dia 2 de julho e 16 de agosto e também por ser a sede de uma das mais antigas universidades da Europa.

Além da vida cotidiana que anima todos os dias as ruas e praças da cidade, Siena oferece muitos eventos culturais, concertos, cinema, teatros e uma ampla gama de atividades esportivas.

Poucas regiões no mundo podem gozar de um ambiente como aquele que se encontra ao redor de Siena.

Ao norte, é possível apreciar a riqueza da

paisagem do Chianti (famosa pela produção de vinhos), com suas vinhas e suas oliveiras e também as cidades de San Gimignano e Monteriggioni com suas muralhas e torres.

Ao sul, o vale da Arbia conduz a cidade de colina de Montalcino, sede da produção do famoso Brunello e a região de Le Crete com uma paisagem única de formações rochosas.

A oeste é possível aproximar-se do mar, às cidades costeiras como Castiglione della Pescaia e a reserva natural de Maremma.



Festivais e Eventos

- ✓ Palio di Siena (2/jul e 16/ago)
- ✓ Festival de Jazz (fim de julho e início de agosto)
- ✓ Festival de Cinema (fim de setembro e início de outubro)

Links externos: www.comune.siena.it

Assis → (<https://goo.gl/WJnvsU>)

Visitar:

- ✓ Basilica de São Francesco em Assis, Umbria

Gastronomia:

- ✓ Tagliatelle
- ✓ Cacciagione

Bebidas:

- ✓ Nebbiolo di Gubbio
- ✓ Vin di Perugia
- ✓ Liquore Monte Ingino



Basilica de São Francesco em Assis, Umbria

Assis é uma cidade numa colina na região da Umbria no centro de Itália. Foi o local de nascimento de São Francisco (1181 – 1226), um dos santos padroeiros de Itália. A **Basilica de São Francisco** é uma enorme igreja de dois pisos inaugurada em 1253. Os seus frescos do século XIII, que retratam a vida de São Francisco de Assis, foram atribuídos a Giotto e Cimabue, entre outros. A cripta alberga o sarcófago em pedra do santo.

Muitos edifícios nas ruas medievais inclinadas de Assis foram construídos com a pedra local em tons de rosa. Os vestígios do **Templo Romano de Minerva** ficam na **Piazza del Comune**, o centro cívico da cidade. A **Basilica de Santa Clara**, do século XIII, homenageia Santa Clara, que fundou uma ordem proeminente de freiras franciscanas. Nas encostas sobre a cidade, a **fortaleza Rocca Maggiore**, do século XIV, oferece vistas panorâmicas sobre o Monte Subasio e o vale abaixo. O **Eremo delle Carceri** é uma ermida franciscana situada num desfiladeiro arborizado no parque natural circundante.

Assis é uma das cidades mais bonitas para se visitar em Úmbria. Famoso especialmente por ser a terra natal de São Francisco e Santa Clara, o vilarejo atrai milhares de turistas a cada ano, graças ao grandioso património artístico, arqueológico e histórico. Assis não tem nada a ver com uma metrópole, é uma cidadezinha de Úmbria, conhecida principalmente por ser o lar do ilustre São Francisco, criador da Ordem dos Franciscanos (tão famosa quanto ele). A própria figura nobre e caridosa deste santo fez com que este município,

durante os séculos, se tornasse um símbolo de paz e um estimado ponto de encontro para quem reconhece a religião católica. Um dos exemplos são as várias manifestações organizadas todos os anos, desde a primeira marcha pela paz em 1961, pelo filósofo Aldo Caprini.



A Basílica de São Francisco foi construída no século XIII, por ordem do Papa Gregório IX – uma verdadeira obra-prima da arquitetura e também um dos tesouros da arte sacra italiana. O imponente complexo, declarado Patrimônio da Humanidade pela UNESCO, é composto por duas basílicas, construídas em dois momentos históricos diferentes: a Basílica Superior e a Basílica Inferior, mais a cripta onde está o túmulo de São Francisco.

Basílica de Santa Maria dos Anjos (Basílica de Santa Maria degli Angeli) é uma basílica papal situada numa planície no sopé de uma colina em Assis, Itália, na frazione Santa Maria degli Angeli. Foi construída em estilo maneirista entre 1569 e 1679 à volta de uma pequena igreja do século IX, a Porciúncula, o local mais sagrado para os franciscanos pois foi nela que o jovem Francisco de Assis compreendeu sua vocação e renunciou o mundo para viver em pobreza entre os pobres, iniciando o movimento franciscano.



Basílica de Santa Clara

A Basílica de Santa Clara pode ser um bom ponto de partida para iniciar seu passeio em Assis. Do estacionamento de Porta Nuova é só subir até a porta de entrada da cidade. Uma vez lá em cima, da Via Borgo Aretino e da Piazza Santa Chiara é possível ter uma vista deslumbrante sobre os olivais.



Via San Francesco

Qualquer pessoa que visita Assis não pode não passear na rua que leva o nome de São Francisco. Partindo da Basílica de São Francisco, a Via San Francesco nos leva por uma viagem em seu passado fascinante. Há vários lugares interessantes, por exemplo o Palazzo Giacobetti, um palácio nobre que remonta ao século XVII e que contém alguns manuscritos interessantes, como a Bíblia de São Luís de Toulouse, com miniaturas maravilhosamente trabalhadas, bem como o próprio Laudes Creaturarum de São Francisco, o mais antigo exemplo da literatura italiana.



Basílica de Santa Maria degli Angeli e a Porciúncula

<https://goo.gl/jcyRJq>

Piazza Porziuncola, 1, 06081 Santa Maria degli Angeli PG, Itália

Cássia → (<https://goo.gl/PNQGuD>)

Visitar:

- ✓ Basilica de São Francesco em Assis, Umbria
- ✓ Pedras das Orações

Gastronomia:

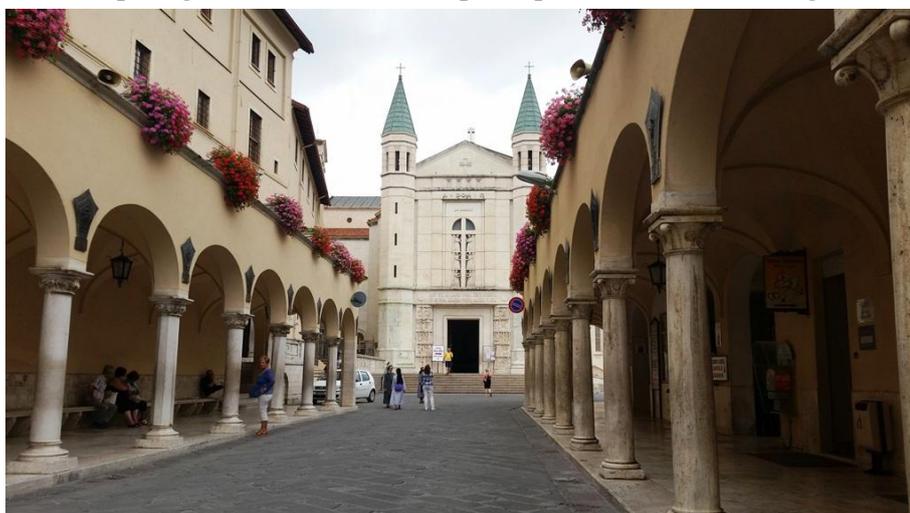
- ✓ Cirirole
- ✓ Prosciutti
- ✓ pequenas salumerias

Bebidas:

- ✓ Sacrabtino di Montefalco
- ✓ Sangiovese
- ✓ Vini locali

<http://www.santaritadacascia.org/>

Cascia é uma pequena cidade na Úmbria, na zona rural, na província de Perugia, mais **conhecida por ser o lugar onde viveu Santa Rita**, é visitado todos os anos por milhares de fiéis em peregrinação da Santa, para procurar nesses lugares os sinais de sua vida, sua fé e seus milagres.



Fundada na época romana, Cascia viveu o maior esplendor na Idade Média, antes sob o domínio do senhorio de Foligno, em seguida, sob o governo de Frederico II de Suábia e mais tarde lutou, a partir da cidade vizinha de Norcia, Leonessa e Spoleto. No limite de 1500 no entanto ele se rendeu ao Estado Papal e permaneceu sob seu domínio por menos de 30 anos, desde que continuou a manter a

sua independência.

Quem vem para Cascia, visita certamente por devoção a Santa Rita, a freira, que foi beatificada em 1900 e que viveu entre 1381 e 1457, conhecida como um dispensador de graça e reverenciado em todo o mundo.

Em um período de batalhas comuns intestinais seu marido foi morto pela família do Carmo; “Margarida” para evitar a sangrenta e interminável, perdeu seus compatriotas e foi recebida no Mosteiro das Irmãs Agostinianas de Maria Madalena. Em 1442, na noite de sexta-feira santa, ela recebeu os estigmas de um espinho da coroa do Crucifixo, que segunda a tradição, ela colocou na sua sua testa. Em 22 de maio de 1447 ela morreu e apesar de ser objeto de veneração nos últimos anos de sua vida, somente em 1628 foi beatificada pelo Papa Urbano VIII e em 24 maio de 1900 foi santificada pelo Papa Leão XIII.

O primeiro milagre que é atribuído, que se remonta 5 dias após seu nascimento, o milagre das Abelhas Brancas: os pais,



envolvidos na colheita, deixaram Rita em um berço debaixo de uma árvore, onde se aproximaram 5 abelhas brancas, que começaram a entrar e sair de sua boca, porém sem ferrão, de fato, depositando o mel em sua boca. Um fazendeiro, em um campo próximo, corta profundamente sua mão com uma foice. Em pânico, ele deixou seu posto de trabalho em direção de tratamento. Passando na frente do berço, e vendo as abelhas zumbindo sobre Rita, ela tentou afastá-las com a mão ferida, que surpreendentemente foi curada.

No Mosteiro permaneceu até sua morte e, 22 de maio de 1457 com setenta e seis anos de idade, diz-se que tenha completado outros cinco milagres antes de sua morte: como por exemplo aquele da videira que dá uva até hoje e que ainda está dentro do santuário, o do estigma da coroa de Cristo em sua testa.

Na verdade, pouco antes de morrer, acamada, ela pediu a seu primo para trazer-lhe uma rosa e dois figos da casa de seu pai, era inverno, mas tinham as frutas e a sua prima levou. Por esta razão a rosa se tornou o seu símbolo por excelência, uma mulher esbelta e humilde que conseguiu prosperar apesar dos tantos espinhos que a vida havia reservado,



dando a fragrância de Cristo e derretendo o gelo do inverno de muitos corações.

O dia de sua morte foi avistado um enxame de abelhas negras (nas paredes) do convento, e ainda hoje têm ninhos perto da árvore da vida, e os sinos tocaram por conta própria. Ainda hoje se diz que sempre que Santa Rita intercede por um milagre do seu corpo, preservado na Basilica de Santa Rita de Cássia, exala o perfume de rosa. Por isso, é também chamada de “Santa da Rosa” e “Santa do Espinho”, pelo povo “Santa do Impossível” dado o

número de milagres que foram atribuídos a ela.

O Santuário de Santa Rita de Cássia é um local importante para o turismo religioso na Itália. Localizada em meio às montanhas e paisagens deslumbrantes da Umbria, a cidade encontra-se relativamente isolada dos grandes centros e a mais de 700 metros de altitude.

Se você optou por conhecer o Santuário de Santa Rita de Cássia, reserve um dia inteiro para visitar o lugar onde nasceu e viveu a Santa. Você encontrará uma cidade tranquila, pequena, que se movimenta em torno ao santuário. Com um fluxo de peregrinos relativamente tranquilo, há uma quantidade maior de turistas em maio, mês que se comemora a morte e a beatificação da Santa. No dia 22 de maio a cidade é repleta de devotos que perfumam e colorem a cidade com rosas vermelhas, símbolo de Santa Rita de Cássia.

Diferentemente da maioria das santas católicas, Santa Rita, antes de servir a Deus, foi esposa e mãe. Apesar de manifestar sua vocação religiosa desde criança, obedeceu à vontade dos pais que organizaram o seu casamento quando Rita ainda era adolescente.

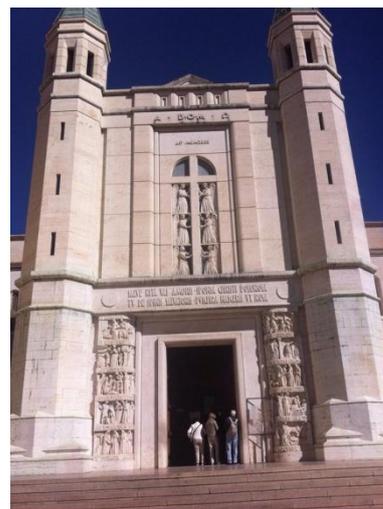
Esposou-se um homem agressivo que lhe deu dois filhos. O marido de Rita foi assassinado e os filhos que pretendiam vingar a morte do pai, faleceram



antes de concluírem a vingança. Depois desses trágicos acontecimentos, Rita procurou seguir a sua vocação e durante 40 anos serviu ao monastério das Agostinianas, ali viveu em oração e cuidou de doentes e leprosos da cidade.

O maravilhoso de visitar a cidade de Santa Rita é poder seguir as etapas da sua vida, tendo sido o seu beato comportamento reconhecido ainda em vida, foram preservados, desde então, os lugares que testemunham a vida da Santa. O santuário localiza-se no alto de uma colina, cercada por muito verde e vielas que levam a pequenos comércios de souvenirs. Dentro da igreja, perfeitamente conservado em uma urna de cristal e prata, estão os restos mortais de Santa Rita, sob os cuidados das freiras enclausuradas que vivem ali. Após a visita ao **Santuário de Santa Rita de Cássia**, a caminhada continua até o povoado onde Santa Rita nasceu e viveu, **Roccaporena**.

No burgo de **Roccaporena**, é possível visitar a moradia onde nasceu Rita, a casa ainda preserva a estrutura original da época, feita em pedra. Emocionante poder entrar no quarto dos seus pais, ver utensílios que eles usavam no dia-a-dia, no período em que moravam ali. Saindo da casa natal e percorrendo uma travessa, nominada “via crucis”, está o Jardim dos Milagres. Nesse pequeno orto brotaram rosas e figos quando faleceu Santa Rita, era um período de frio e o brotar dessa rosa e desses frutos foi considerado um milagre, sinal da ternura de Rita apesar da vida difícil e do momento de dor e morte. Esse é o motivo pelo qual a rosa é o símbolo de Santa Rita de Cássia. Mais adiante, a casa onde a Santa viveu depois de casada, hoje transformada em uma singela capela. Em seguida, o passeio prossegue até o lugar onde ela cuidava dos enfermos da cidade; ali ainda é possível visualizar, nas paredes do local, afrescos pintados no XV século.



Vale a pena visitar ainda, na entrada da cidade, a **Pedra das Orações**, localizada a mais de 800 metros de altitude e onde é possível chegar, através de uma escadaria de 300 degraus, ao local onde Santa Rita se isolava para rezar. Esta caminhada de fé proporcionará ao visitante uma visão espetacular da cidade e do verde dessa região.

É um lugar de peregrinação que verdadeiramente emociona porque estabelece um contato muito próximo aos locais onde Santa Rita de Cássia esteve presente. Está tudo ali ao alcance do visitante, exatamente como na

época em que a santa ainda era viva: sem luxo, sem grandes modificações, com muita simplicidade. A natureza é exuberante e espelha a presença de Deus. Quem não se emocionar como devoto de Santa Rita seguramente vai se emocionar contemplando a paisagem do lugar; portanto é um passeio silencioso, por lugares que proporcionam muita paz e tranquilidade.

Cáscia até Roccaporena → <https://goo.gl/KQMDFP>

Santuário di Santa Rita na Frazione di Roccaporena → <https://goo.gl/hdj9QM>

Cáscia até a Aldeia de Roccaporena → <https://goo.gl/CwHcQV>

Basilica de Santa Rita até Santuário de Roccaporena → <https://goo.gl/ZCZjWE>

Roma → (<https://goo.gl/m4jQ3U>)

Visitar:

- ✓ Museu do Vaticano
- ✓ Capela Sistina
- ✓ Missa com o Papa
- ✓ Basílica di San Pietro
- ✓ Coliseu / Palatino / Fórum Romano ou Fori Imperiali:
- ✓ Fontana di Trevi
- ✓ Piazza Novana
- ✓ Piazza Venezia e Monumento Vittorio Emanuele II
- ✓ Embaixada do Brasil (Palazzo Pamphili)
- ✓ Piazza di Spagna
- ✓ Pantheon
- ✓ Trastevere
- ✓ Basílica de Santa Maria Maggiore

Gastronomia:

- ✓ Fettuccine all'uovo
- ✓ Prosciutti
- ✓ Pecorino

Bebidas:

- ✓ Frascatu
- ✓ Cesabese
- ✓ Vino di Nettuno

Museus do Vaticano e Capela Sistina →(<https://goo.gl/kPnHX3>)

No coração do Vaticano: Museus do Vaticano e a Capela Sistina. Os Museus do Vaticano são considerados entre os mais importantes museus do mundo e visitá-los é essencial para quem vem visitar Roma.

Aqui, os Papas colecionaram e preservaram ao longo do tempo algumas das melhores obras-primas de todos os tempos e dos artefatos mais preciosos do passado. Aliás, os Papas tornaram disponíveis para o público as coleções de arte dos seus edifícios.

O primeiro museu público do mundo foi patrocinado pelo Papa Sisto IV (1471-1484), que decidiu doar a sua coleção de esculturas clássicas à população Romana e abrir o primeiro museu no Edifício Capitolino. Implementando um projeto de Nicholas V (1447-1455), ele também fundou a Biblioteca do Vaticano – a segunda biblioteca pública após a Biblioteca de São Marcos em Florença. Seguindo as suas pisadas, o seu sobrinho Júlio II (1503-1513) doou a sua coleção pessoal de esculturas em mármore à Santa Sé para ser exibida no jardim das estátuas – hoje, o Pátio Octogono – o lugar dos futuros museus e galerias pontifícias.

A construção do Vaticano começou em 1447 com o Papa Niccolò V, que encomendou ao arquiteto Bernardo Rossellino o projeto da nova **Basílica de São Pedro** e ao pintor Fra Angelico a decoração da capela de Nicolina. Em 1471, Sisto IV ordenou a construção de uma nova capela, a **Capela Sistina**, com decorações pintadas por artistas como Sandro Botticelli e Pietro Perugino, que mais tarde, em 1508, **Michelangelo Buonarroti** repintou por ordem de Giulio II.

Os Museus do Vaticano nasceram com as obras privadas de Julius II, que quando foi eleito Papa em 1503, transferiu sua coleção para o Pátio Ottogono. Entre as obras estão o



Apollo del Belvedere, a Venus feliz, o Nilo, o rio Tevere, a Arianna Adormecida e o grupo Laocoonte e seus filhos. Novos edifícios foram então construídos ligados através de galerias àqueles existentes. Giulio II encomendou a decoração das salas de Raffaello e a rampa de helicóptero projetada por Donato Bramante como acesso aos andares superiores do jardim do Belvedere.



Em 1740, Benedetto XIV reorganizou os salões dos Museus Sagrados e Profanos e do Gabinete de Medalhas. Em 1756, as obras de arte e arqueológicas descobertas por Johann

Joachim Winckelmann estimularam a exposição pública das coleções do Vaticano. Clemente XIV e Pio VI projetaram os Museus Pius Clementine e Pius VII e Antonio Canova foi encarregado da organização do museu com seu nome. Gregório XVI em 1837, inaugura o Museu Etrusco Gregoriano e dois anos depois fundou o Museu Egípcio Gregoriano. No Palazzo del Laterano, foi fundada em 1844 o Museu Profano Gregoriano e, desde 1870, a reorganização da exposição de obras na Igreja Católica. Mais tarde, Pio XI fundou o Museu Missionário etnológico e inaugurou a Pinacoteca exibindo pinturas roubadas por Napoleão e retornou após o Congresso de Viena de 1815.

Décadas mais tarde, em 1970, as antigas coleções lateranesi foram transferidos para o Vaticano, os museus Gregoriano Profano e Pio Cristiano e em 1973 o Museu Missionário Etnológico. A Coleção de Arte Religiosa Moderna e o Museu das Carruagens foram fundados em 1973 durante o Pontífice de Paulo VI. De 1989 a 2000, o Museu Egípcio Gregoriano e o Gregoriano Etrusco foram reorganizados e o Museu Histórico foi criado.

Horários de abertura:

- ✓ Todos os dias excepto Domingos e Feriados listados no Calendário do Museu do Vaticano
- ✓ Os Museus encerram às 18:00. N.B. Saia dos quartos meia hora antes da hora de encerramento. Escolha a sua hora de entrada. Após esta hora, você poderá ficar o tempo que quiser!
- ✓ Você pode escolher ingressos para de manhã ou para de tarde. Uma hora de entrada exata lhe será dada após a sua reserva. Os Ingressos serão enviados dentro de 24 horas.

Endereço → Viale Vaticano, 00165

Comprar Bilhete direto no Site do Vaticano → (<https://goo.gl/RHHYva>)

Comprar Bilhete no Brasil no Vaticano → (<https://goo.gl/KnT9EV>)

Principais características da visita

O seu guia privado irá conduzi-lo pelas áreas dos **Museus do Vaticano e da Basílica de São Pedro** de maior interesse (esta última apenas se reservado o passeio de 4 horas). O itinerário inclui o **Cortile della Pigna**, nomeado assim devido a enorme pinha em bronze, localizada no pátio, proveniente da época romana; o **Pátio Belvedere**, que abriga muitas estátuas da época greco-romana; a **Sala das Musas**, onde é possível admirar o **Torso Belvedere** (um fragmento de uma antiga estátua de Apolônio); a **Sala Redonda**, famosa por suas estátuas de ouro de Hércules e Adriano e pela bacia de pórfiro da Domus Aurea di Nerone; a **Sala da Cruz Grega**, onde são preservados os dois sarcófagos em pórfiro pertencente à Santa Costanza e Santa Elena, filha e mãe do imperador Constantino o Grande; a **Galeria dos Castiçais**, a **Galeria das Tapeçarias** e a **Galeria dos Mapas Geográficos**; a **Sala de Sobieski**, que leva o nome da gigantesca pintura que representa a vitória do rei polonês Sobieski III na Batalha de Viena contra os turcos (1683); a **Sala da Imaculada Conceição** e as famosas **Salas de Rafael**, onde

vocês ficarão encantados com afrescos como "**A Escola de Atenas**" e "A Libertação de São Pedro". No caso de ter optado pelo tour de 3 horas, o passeio termina no interior da **Capela Sistina**, ou, se você preferir o tour de 4 horas, depois de visitar a maravilhosa Capela Sistina do século XV, o seu guia privado irá conduzi-lo a última etapa de seu passeio: a **Basílica de São Pedro**.



Curiosidades sobre os Museus do Vaticano

Você sabia que os Museus do Vaticano abriram suas portas no século 16 e são visitados por mais de 6 milhões de pessoas todos os anos? No momento, os Museus do Vaticano têm 4 rotas diferentes para visitar as várias galerias que ajudam na triagem do grande número de visitantes e todos terminam na Capela Sistina.

Você sabia que Michelangelo Buonarroti, um dos artistas renascentistas mais famosos do mundo, passou quase dez anos de sua vida realizando as pinturas que cobrem o cofre e as paredes do altar da Capela Sistina? A Capela Sistina está localizada dentro dos Museus do Vaticano e é uma visita obrigatória se você for para Roma e a Cidade do Vaticano, uma experiência inesquecível que você não pode perder.

Por que visitar os Museus do Vaticano?

Visitar os Museus do Vaticano é uma experiência única que deve ser experimentada pelo menos uma vez na vida. Esta visita é uma longa e interessante viagem que irá preenchê-lo com emoções através de mais de vinte séculos de história e arte. A **Capela Sistina**, as **salas de Raffaello** e a **Pinacoteca** são apenas uma parte de um grande número de coleções inestimáveis. Os Museus do Vaticano reúnem uma das coleções mais impressionantes e extensas do mundo pertencente à Igreja Católica, com mais de 70 mil objetos expostos em uma área de 42 mil metros.

Outras atrações nas proximidades

A poucos passos dos Museus do Vaticano, se encontra outra atração importante, a **Basílica de São Pedro**, que abriga a Santa Sé e está localizada em uma necrópole do século I. Este é o templo religioso mais importante do catolicismo. Esta basílica recebe o nome do primeiro papa na história da religião católica, São Pedro, cujo corpo está enterrado ali dentro.

Suas dimensões eram enormes para o período de construção. Sua construção durou 160 anos, e grandes artistas como Maderno, que foi encarregado pela fachada, Michelangelo pela cúpula e Bernini pela praça, os transformaram em obras únicas no mundo.

Já fui muitas vezes visitar os Museus do Vaticano e quase sempre a fila é grande, a menos que você tenha muita sorte perderá pelo menos uma ou duas horas na fila, para evitar isso

melhor comprar o seu ingresso pela internet antecipado, os melhores horários são ou logo quando abre (as 9:00 h) ou na hora do almoço (tipo 12:00h ou 13:00 h).

Mas porque Museus do Vaticano e não Museu Vaticano?

A forma correta é assim mesmo, no plural, pois são vários museus em um só. Tem a galeria de Arte Egípcia, Etrusca, a Pinacoteca com grandes nomes da arte Italiana, e até uma parte somente de arte contemporânea. Além da maravilhosa Capela Sistina.

Na entrada se você se interessa em saber toda a história pode alugar um áudio-guia em português que custa 7,00 euros, ou pegue simplesmente um mapinha que é gratuito, siga as indicações das placas ou do mapinha, e aproveite. Verá que existem dois percursos, um mais curto pra chegar logo à Capela Sistina e um outro que faz todos os Museus, e por fim chega na **Capela Sistina, eu escolhi o mais longo**, e posso dizer que vale cada metro caminhado....é tudo lindo!!!!

Logo quando entramos nos deparamos com este lindo jardim e esta escultura moderna. Vaticano é o menor estado do mundo, com aproximadamente 1.000 habitantes, imaginem que é uma cidade completa com todas as estruturas próprias; banco, supermercado, farmácia, correio, etc; tudo isso cercado por uma grande muralha.

Já estive muitas vezes na farmácia, pois vendem medicamentos importados de outras partes da Europa. A Piazza e a Basilica de San Pietro fazem parte do Vaticano, além dos Museus do Vaticano e Capela Sistina que está dentro do complexo dos Museus.

Dia de ver o Papa (<https://www.voupraroma.com/como-ver-o-papa-em-roma>)

Todas às quartas-feiras, na **Udienna Generale**, ou aos Domingos no Angelus.

Domingo é dia de Angelus, dia em que você pode receber a benção do Papa na praça São Pedro, em Roma e sem complicações.

Todos os domingos ao meio-dia, na **Piazza San Pietro** e a entrada é gratuita, basta chegar, chegue um pouco antes, procure um lugarzinho e espere o momento quando o Papa aparece lá em cima, na famosa janelinha. (aquela é a janela da biblioteca do Vaticano).

O prédio está do lado direito da Piazza San Pietro, mesmo que você veja de longe, a praça fica sempre cheia de gente e a energia é fantástica! Emocionante.

Mas você sabe o que é o Angelus e porque tem este nome?

“Angelus Domini” (significa anjo do senhor). Trata-se de um momento em que o Papa relembra aos católicos, através de orações, o momento da anunciação, quando o Anjo Gabriel teria anunciado à Maria a Concepção de Jesus Cristo.



Momento imperdível, Papa Francesco é especial!!!!

Preste atenção: No final das orações do Angelus, ele sempre se despede dos fiéis dizendo: “**Non dimenticate di pregare per me, buona domenica a tutti e buon pranzo**” (significa: Não esqueçam de orar por mim, bom domingo a todos e bom almoço).

Agora, se você estiver em Roma numa quarta-feira, vá a Piazza San Pietro ver a **Udiienza Generale**, quando você vai poder ver o Papa bem de pertinho...

Udiienza Generale

A melhor forma de ver o Papa em Roma e de pertinho. Todas as quartas – feiras às 10:00h na **Piazza San Pietro**, acontece a Udiienza Generale. Porém as vezes o Papa passa um pouquinho antes do horário. Portanto chegue cedo. Vai até 11:45h/ 12:00h.

O que é a Udiienza Generale?

Antes quero dizer que esta é uma das coisas boas de viver em Roma. Já fui muitas vezes ver o Papa em Roma e é sempre muito emocionante...alias o Papa Francesco é realmente um Papa diferente de todos os outros!

Vou contar pra vocês com detalhes, como acontece a Udiienza Generale.

Primeiro o Papa passa no seu Papa-móvel entre os fiéis, na Piazza San Pietro, cumprimentando a todos... Emocionante!!!

Não é uma missa, mas um momento de encontro do Papa com os peregrinos e visitantes. Um momento mágico, para escutar o Papa e receber a benção apostólica.

Dica: Antes da Audiência, compre um pacote de terços que vêm numa caixinha transparente com a imagem do Papa Francesco; super fofo!

Nas lojas espalhadas ao redor do Vaticano, em geral, custa 10 euros um pacote com 12 terços e leve para serem bents pelo Papa no dia da Udiienza Generale, uma linda lembrancinha para levar para os amigos e parentes. Pode comprar na Via Ottaviano mesmo, por ali tem muitas lojas de artigos religiosos. Ou ainda nos vendedores ambulantes perto da **Piazza San Pietro**.

E como você pode participar?

Para entrar na Piazza San Pietro, na parte cercada onde ficam as cadeiras, é necessário um convite especial que é totalmente gratuito. Muitas vezes o controle de convites acontece somente logo cedo, depois liberam a entrada.

Fique atento, pois no caminho do metrô até a Basílica, você vai encontrar pessoas querendo vender convites para ver o Papa, isso não existe!!!



CONVITE UDIENZA GENERALE – FOTO Ana Venticinque

As regras são: Você deve **fazer o pedido antecipado do convite direto na secretaria da prefeitura do vaticano.**

O pedido pode ser por fax, carta e agora você pode também fazer o seu pedido por e-mail, direto na prefeitura do Vaticano, sem complicações.

Envie os dados abaixo e aguarde a resposta da prefeitura do Vaticano. Depois é só retirar os convites no Portone di Bronzo (Portão de Bronze) que está ao fundo das colunas, do lado direito da Piazza San Pietro. Você pode retirar um dia antes das 15:00h às 19:00h ou ainda no mesmo dia, das 07:00h/ 07:30h.

Veja o modelo de como enviar o seu e-mail: Coloque o nome de quem está solicitando, o número de convites que deseja e o nome e data da celebração que deseja participar.

Endereço do e-mail: ordinanze@pontificalisdomus.va

Gentili signori,

Vorrei chiedere i biglietti sottoscritti:

Nome Del Richiedente: **Ildefonso José Vieira**

Numero di biglietti: **2**

Celebrazione: **(Udienza Generale – 03/10/2018)**

In Attesa di un riscontro,

Vi Ringrazio,

Ildefonso José Vieira

Brasil - Cidade de Guidoal – Minas Gerais

Atenção:

Se você fez o pedido seja por fax, seja por e-mail e não recebeu a resposta, basta que leve o seu próprio e-mail (impresso) ou o fax que enviou e poderá retirar os convites direto no Portone di Bronzo, tranquilamente.

Se você não fez o pedido, pode também retirar um dia antes no mesmo local. Apenas nas celebrações especiais eles costumam controlar os convites.

Da uma olhada no mapa abaixo para você saber onde se localiza o Portone di Bronzo.



MAPA UDIENZA – PIAZZA SAN PIETRO

Um segredinho... Claro que é sempre mais garantido respeitar as regras, mas se você pedir um convite diretamente no **Portone di Bronzo**, mesmo sem ter reservado pode conseguir. Caso não consiga convite, ainda assim pode ver o Papa, chegue cedo e veja o Papa do lado de fora da zona cercada...dá pra ver também e muito bem.

Procure consultar sempre antes a [Agenda de eventos do Papa](#).

Agenda (audiência) do Papa → (http://www.vatican.va/various/prefettura/it/udienze_it.html)

Como ver o Papa sem convite...

Sem o convite dá pra ver o Papa em Roma da mesma forma, desde que você chegue cedo e ache um lugarzinho bem posicionado, perto da cerca de proteção ou ainda passe por lá um dia antes e peça o convite no Portone de Bronzo.

O Papa-móvel passa bem ali no meio, ou seja os que estão fora da grade também podem vê-lo. Para entrar na Piazza San Pietro no dia da Udienza Generale, valem as mesmas regras da Basílica; tem que passar pelo controle de segurança e também vá com roupas adequadas, afinal é um evento religioso, ombros e pernas à mostra não serão permitidos.

A Udienza Generale acontece todas as quartas-feiras, e para saber sempre as datas certas consulte sempre a [Agenda de eventos do Papa](#).

COLISEU → (<https://www.voupraroma.com/coliseu-roma/>)

Coliseu, cartão postal e principal atração turística de Roma, o maior Anfiteatro do mundo. É na verdade o maior símbolo de Roma e a primeira atração que todos desejam ver quando chegam a Roma. É um dos grandes exemplos da arquitetura romana. Anfiteatro Flavio, conhecido por todos como “**Colosseo**” ou **Coliseu**.

E por que tem este nome?



Bem na frente do Coliseu, você vai ver um platô, tipo uma base, era bem ali que Nero havia construído uma estátua sua, que não era uma estátua grande mas, uma estátua Colossal. Daí vem o nome Colosseo, pois foi construído bem ali.

Foi construído entre 70 e 90 d. C. graças a vontade dos imperadores da dinastia Flavia, daí o nome Anfiteatro Flavio.

Era sede de grandes espetáculos, verdadeiros massacres, como simulações de caça de animais selvagens vindos da África e combates entre gladiadores.

É provavelmente, a atração turística mais lembrada. Talvez por ser a maior obra do império Romano ainda de pé. Não é por pouco, esse lugar tem um ar de mistério e o visitante apresenta uma sensação indescritível ao poder observar de perto a estrutura colossal de uma arena de diversões que comportava até 90 mil pessoas. Mas o que vemos hoje da estrutura é uma parte de toda sua glória. Ao longo dos anos, o Coliseu serviu de fonte de materiais para a

construção de muitos edifícios e igrejas. Por isso seu arco externo apresenta-se bem destruído. Incrível saber que na arena houveram combates dos gladiadores, mas também as **naumaquias**, ou combates navais – isso mesmo, eles inundavam a arena e colocavam barcos e navios para combaterem...

O gigantesco Coliseu – tem esse nome devido ao Colosso, uma estátua enorme de Nero, que existia no local. Um lugar emocionante onde deve-se ter visita obrigatória quando vier a Roma.

Comprar Ticket para o Coliseu → (<https://goo.gl/h3zuJB>)



Palatino:

Segundo a mitologia Romana, foi no Palatino que nasceram Rômulo e Remo, os irmãos que foram amamentados pela loba. A famosa estátua da Loba você pode ver nos **Museus Capitolinos**.



Diz a lenda que Rômulo matou o irmão Remo e depois fundou Roma. O Palatino é um dos lugares imperdíveis de Roma, um verdadeiro museu a céu aberto. Uma grande área arqueológica em meio ao verde para você descobrir...caminhando por entre as ruínas. Está localizado vizinho ao Colosseo.

Dica: vá de tênis e leve uma garrafinha pois a água de Roma é potável e grátis. Basta ter uma garrafinha e você vai enchendo com água fresca, quando encontrar as fontes que são espalhadas por toda cidade, também conhecidas como Nasone (narigão). Esta da foto é uma fonte antiga e está no Foro Romano, quando estiver caminhando lá dentro aproveite e pegue e sua água fresca, água romana!

Fórum Romano ou Fori Imperiali:



Este lugar para muitos que o visitavam não passava de um amontoado de pedras, ouvi um brasileiro falar isso pois foi para lá totalmente despreparado, como muitos turistas vão... Mas para nós, que havíamos feito o dever de casa antes de ir, curtimos demais esse lugar. Os amontoados de pedras servem para ter uma idéia de como era o império Romano, e confesso que muitos nem precisavam de usar a imaginação para perceber a grandeza e importância daquelas obras, algumas até datadas no período antes de Cristo.

Fórum Romano – muito mais do que pedras empilhadas – um lugar que reflete a história de milhares de anos atrás.

No final do período republicano, Roma era já a capital de um enorme Império que ia da Gallia até a Ásia Menor, e o antigo **Foro Romano** tornou-se insuficiente para as funções de centro administrativo e monumental da cidade. Giulio Cesare no ano 54 a.C. construiu uma nova praça que no início era apenas para ampliar o Foro Republicano, o Foro de Cesare.

Depois vieram o Foro de Augusto, o Foro Transitorio (construído por Domiziano) e finalmente o Foro de Traiano; certamente o mais Grandioso. Esta grande área arqueológica foi denominada na época, de Fori Imperiali.

Na época os Imperadores queriam ser um melhor que o outro, um mais adorado que o outro, e era mesmo uma competição para ver quem construía as mais grandiosas obras.

Mas para você entender melhor, o Foro Romano era um grande espaço público da cidade, onde praticamente se reunia tudo; ali estavam presentes o senado, o parlamento, comércios variados, templos sagrados e locais de entretenimento.

Via dei Fori Imperiali é a Via que sai da Piazza Venezia e vai até a frente do Coliseu, portanto, enquanto caminha por ali você pode aproveitar para apreciar as ruínas dos fóruns de Traiano, Augusto e Cesare dos dois lados da via.

No **Foro Romano** está também o **Arco di Tito**, medindo 15 m de altura por 13 de largura, foi construído em 81 d.C. em homenagem ao Imperador Tito em comemoração a conquista de Jerusalém.



Ingressos: Inteira: 12.00 euros + 2 euros de reserva antecipada = 14 euros

Horários de abertura:

O Coliseu e o Palatino / Forum Romano. são abertos todos os dias das 8h30 até uma hora antes do pôr do sol. As bilheteiras fecham uma hora antes do término do horário de visitação.

- ✓ 8h30 - 19h00 de 1 de setembro até 30 de setembro
- ✓ 8h30 - 18h30 de 1 de outubro a 24 de outubro

Como chegar: Colosseo / Palatino / Foro Romano:

Melhor opção para chegar é o **Metro linha B – a estação Colosseo** (Coliseu) para bem na frente.



O que tem por perto:

- ✓ Piazza Venezia, Vittoriano / Altare della Patria, Campidoglio/ Musei Capitolini, Teatro Marcello, Bocca della Verità, Circo Massimo.

Fontana di Trevi → (<https://www.voupraroma.com/fontana-de-trevi/>)

Quanto sei bella!



A Fontana di Trevi em Roma, de dia é lindíssima, mas de noite toda iluminada é mais linda ainda! Vale a pena ir nos dois horários. Está sempre lotada de turistas, então se você quer uma foto sua com a Fontana de Trevi mais exclusiva, acorde bem cedo ou vá de madrugada. Turista que acorda cedo tem sempre vantagens!

A Fontana de Trevi é conhecida também pela famosa cena do filme **“La Dolce Vita”** de Fellini, entre outros tantos filmes dos quais foi cenário. É realmente maravilhosa!

A maior Fonte Barroca da Itália, com 26 metros de altura e 20 de largura. Começou a ser construída no ano de 1732 por Nicola Salvi quando foi encomendada pelo Papa Clemente XII e foi concluída somente 30 anos mais tarde, no ano de 1762 por Giuseppe Pannini.

A Fontana di Trevi é alimentada pelo Acqua Vergine, um dos mais antigos aquedutos de Roma.

É uma das atrações mais incríveis de Roma, imponente e bela, desenhada pelo arquiteto italiano Nicola Salvi e terminada por Pietro Bracci. Ah, o melhor de tudo: é totalmente de graça. Bom, a não ser que você queira jogar uma moedinha na fonte e fazer um desejo, daí o passeio vai te custar alguns centavos de euros (preste atenção a lenda: jogue a moeda de costas para a fonte e por cima do seu ombro esquerdo, assim você garantirá sua volta para a cidade eterna).

A fonte, em forma de um arco triunfal, com um nicho profundo, desce para a ampla bacia com um grande penhasco, animada pela representação escultórica de muitas plantas e uma lâmina de água espetacular. É uma tradição jogar uma moeda na fonte e fazer um pedido. Uma curiosidade é que a Fontana di Trevi foi o maravilhoso cenário de uma cena do famoso filme de Fellini “La Dolce Vita” (1960). Ela passou por uma restauração, iniciada em julho de 2014 e foi reaberta, depois de 17 meses de trabalho, em novembro de 2015.



Endereço: Piazza di Trevi, 00187 Roma, Itália

E quando vocês estiverem aqui, não esqueçam, tem que seguir o que manda a tradição:

Vire de costas para a Fonte e jogue uma moeda com a mão direita por cima do ombro esquerdo, dizem que traz sorte e garante que você retornará a Roma. Eu mesma sempre joguei a moedinha, voltei a Roma como turista três vezes e na quarta vez fiquei por aqui... Funciona! Sempre que passo por lá jogo mais uma, pra garantir... rrsrrs.

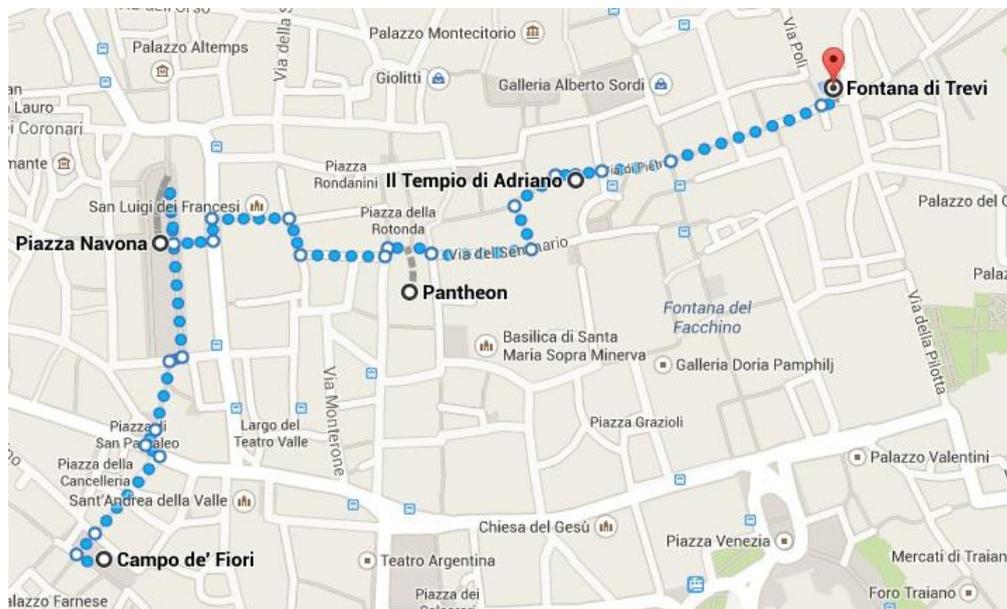
La Fontanina degli Innamorati (ou traduzindo, fonte dos apaixonados). Se você olhar do lado direto lá bem no cantinho tem uma fonte pequenina onde você pode beber água fresca e potável.

Segundo conta a história, esta pequena fonte foi construída em homenagem a um jovem casal de namoradinhos que todos os dias ia beber a água da Fontana de Trevi enquanto a mesma estava em construção. A lenda diz que os casais que bebem juntos da água desta fonte permanecem sempre fiéis e unidos. Neste caso melhor beber um pouquinho, não é mesmo?

Como chegar:

A melhor opção é metro linha A, descer na estação Barberini (Fontana di Trevi), depois caminhe um pouquinho, uns 300 metros. Se você já está no centro histórico, melhor ir caminhando.

Tem por perto: Tempio di Adriano, Pantheon, Piazza Navona, Campo de' Fiori.



Piazza Navona (<https://www.voupraroma.com/piazza-navona-em-roma/>)



Alguns a consideram a mais interessante Praça de Roma.

Antigamente ali se encontrava o Estádio de Domiciano, onde eram realizadas varias competições atléticas e de outros tipos, foi construído em 85 d. C e tinha capacidade para até 30.000 pessoas.

Dica: Se você quer ver um pedacinho deste antigo estádio romano existe o Museu Stadio di Domiciano, basta caminhar até a **Via Zanardelli**, fica atrás da Piazza Navona. Mesmo que não queira entrar no Museu, tem uma abertura por onde você pode observar

uma parte das ruínas e fazer fotos.

Hoje a praça é a mais agitada das praças romanas; um ponto de encontro de romanos e turistas. É repleta de artistas de rua: estátuas vivas muito criativas, músicos, pintores e retratistas. Na Piazza Navona vale a pena passar algum tempo contemplando cada detalhe.

Na **Piazza Navona** que fica localizada a **Embaixada Brasileira** em Roma. Ela passou de fato a caracterizar-se como praça nos últimos anos do século XV, quando o mercado da cidade foi transferido para o local. Entre os destaques da praça estão duas belas fontes esculpidas por Giacomo della Porta: a Fontana di Nettuno (1574), na área norte da praça, e a Fontana del Moro (1576), na área sul.

Um cantinho especial que vive agitado tanto durante o dia ou noite. Impossível não citar a **Fontana dei Quattro Fiumi** (Fonte dos quatro Rios), de Bernini, uma maravilha que representava o principal rio de cada um dos quatro continentes conhecidos naquela época. Os rios são Ganges, Danúbio, Nilo e Rio da Prata. É muito bom sentar em um dos cafés ou restaurantes e apreciar a vista, porém prepare o bolso pois essa oportunidade tem um custo, ali tomamos o café mais caro da viagem de Roma, entretanto, valeu cada euro.



A Piazza tem obras maravilhosas como “**A Fontana Del Moro**”, assim conhecida por se tratar de um antílope que luta com um golfinho.

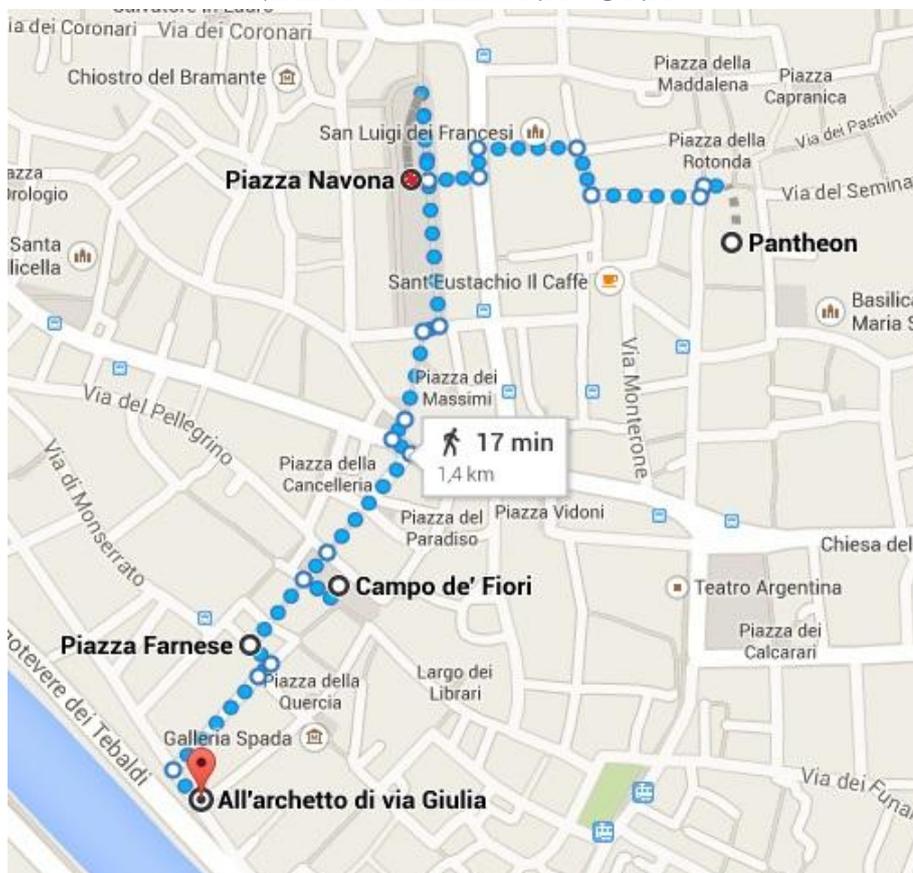
Compre um **tartufo al cioccolato** do **restaurante “Tre Scalini”** (está bem na Piazza Navona do mesmo lado da igreja).

Dica: se comprar no balcão pra comer caminhando custa a metade do preço. Então, entre compre o seu, sente em um banco da praça e delicie o seu tartufo enquanto observa os artistas.

Entrar na Sant'Agnese in Agone:

A praça por si só já é uma delícia para ficar, **tomar um gelatto** e admirar suas fontes e monumentos. Mas, ali no meio dela está a **Sant'Agnese in Agone**, uma igreja barroca lindíssima cheia de detalhes super ricos. Vale a pena entrar e, claro, é de graça!

MAPA – PIAZZA NAVONA



O que tem por perto: Campo de Fiori, Piazza Farnese, All'archetto di Via Giulia, Pantheon.

Como chegar: Ônibus: 46, 62 ou 64, até a Corso Vittorio Emanuele II – descer no ponto: Corso Vittorio Emanuele – Navona – depois caminhe um pouquinho, uns 300 metros.



Piazza Venezia e Monumento Vittorio Emanuele II

É em frente à Piazza Venezia que fica localizado o imponente **Monumento a Vittorio Emanuele II**, também conhecido como Altare della Patria. Este monumento é uma homenagem a Vítor Emanuel II, primeiro rei da Itália unificada durante os anos de 1849 e



1861 e considerado o pai da pátria italiana. O monumento foi inaugurado em 1911 e completado em 1935. É todo feito de mármore branco, majestosa escadaria, colunas, fontes, elementos decorativos e uma enorme estátua equestre de Vítor Emanuel ao centro.

Construído logo após a sua morte, em 1878. Mais tarde, em 1921 na cripta projetada por Antonio Brasini, foram enterrados os restos mortais do soldado desconhecido, uma homenagem.

Dela partem duas avenidas bem conhecidas de Roma. A **Via Del Corso (a rua das comprinhas)** que te leva até a Piazza Del Popolo, e a Via dei Fori Imperiali que te leva até o Colosseo. Um trânsito bastante confuso, mas é Roma, não poderia deixar de ser assim.

Cuidado ao atravessar a rua por ali. Não espere que os carros parem para vocês passar.

Além do Imponente **Monumento a Vittorio Emanuele**, a **Piazza Del Campidoglio**, **Musei Capitolini** e o **Palazzo Venezia** este prédio de cor meio alaranjada do lado esquerdo da foto; era ali daquela varanda, que Mussolini fazia os seus discursos para a multidão aglomerada na praça.

São os três nomes dados ao monumento maravilhoso que está na **Piazza Venezia**. Os romanos o chamam também de “**máquina de escrever**” ou “**bolo de noiva**”, faz um certo sentido; se você observar é grande e branco como um bolo de noiva mesmo e o formato tem alguma semelhança com uma máquina de escrever.

No museu, de visitação gratuita, você poderá ver relíquias de guerra, como vestimentas e armas usadas para defender Roma das diversas invasões que teve ao longo da história.

Este monumento é mal visto por muitos italianos, seja por sua construção ter destruído grande terreno arqueológico, seja por parecer uma máquina de escrever ou um bolo de noiva...



Em 2007, um elevador panorâmico foi instalado, permitindo aos visitantes ir ao teto do monumento para ter uma vista incrível de Roma.

Depois de visitar o monumento e entrar no museu, você pode subir no terraço, **Terrazza del Vittoriano** com o elevador panorâmico. Você vai se surpreender, a vista é linda! Mas se preferir também pode aproveitar outra **vista panorâmica de Roma** que é grátis e tão bonita quanto, a vista do Giardino degli Aranci. Perto da Piazza Venezia está também o Largo di Torre Argentina, outra atração interessante de Roma.

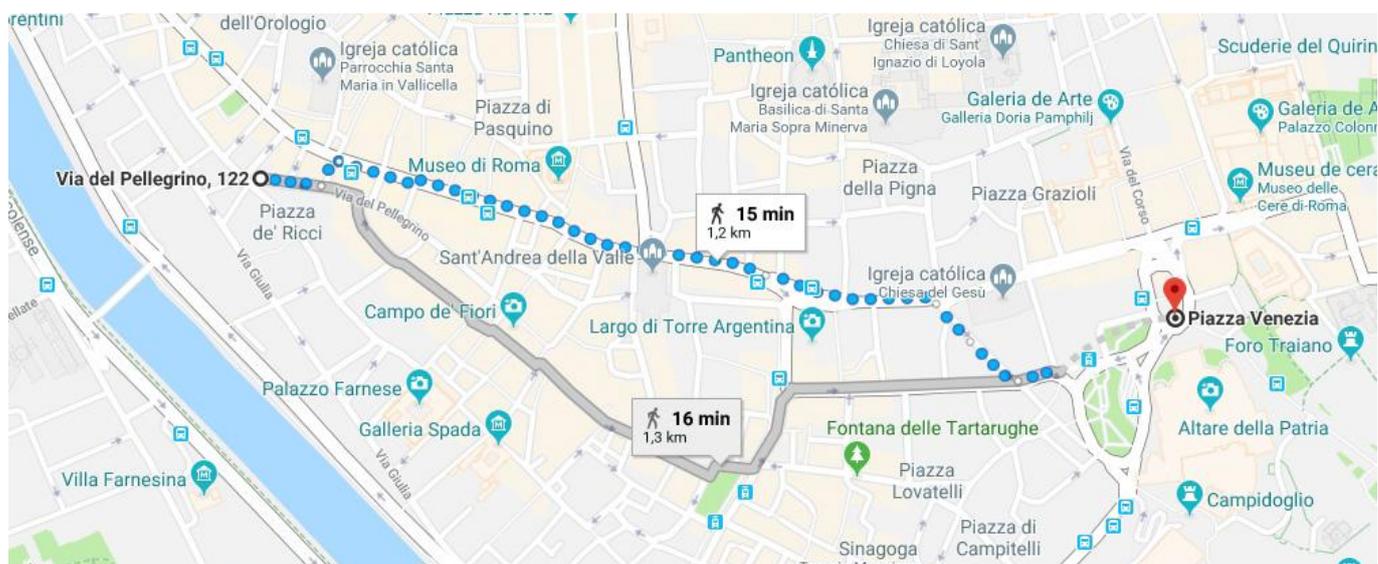
É na Piazza Venezia o ponto final do Tram 8 que te leva até a Villa Pamphili, o maior parque de Roma.

Endereço: Piazza Venezia, 00186 Roma, Itália

Horários: diariamente de 9h30 às 19h30 (última entrada às 18h45)

Entrada: 7 euros

Hotel Rinascimento à Piazza Venezia



Embaixada do Brasil em Roma - Palazzo Pamphili (<https://goo.gl/6mDXLQ>)



Vista parcial da fachada do palácio.
À direita, a Igreja de Sant'Agnese in Agone

Palazzo Pamphili ou **Palazzo Pamphili** é um palácio barroco localizado na Piazza Navona, no rione Parione de Roma, construído entre 1644 e 1650.

Desde 1920, é a sede da embaixada brasileira na Itália e, em 1964, tornou-se propriedade da República Federativa do Brasil após uma negociação conduzida pelo então embaixador Hugo Gouthier de Oliveira Gondim.

Em 2000, o palácio foi pintado com a cor que ele tinha no século XVIII.

O palácio original foi construído em 1630 no lugar de uma série de casas pertencentes à poderosa família Pamphili, ao estilo arquitetônico tardo-renascentista.

Porém, quando **Giovanni Battista Pamphilj** se tornou papa, em 1644, como **Inocência X**, a família decidiu que o palácio não era suficiente para o seu crescente prestígio e iniciou a construção de um novo e mais imponente palácio.

O arquiteto escolhido foi Girolamo Rainaldi. O novo projecto englobou alguns prédios vizinhos, incluindo o anterior palácio dos Pamphilj, cuja decoração por Agostino Tassi foi parcialmente preservada, o Palazzo Cybo e o palácio dos Mellini.



No interior há três pátios. A entrada é particularmente alta e luminosa: o piso nobre tem vinte e três salas afrescadas por artistas famosos, tais como Giacinto Gimignani, Gaspard Dughet, Andrea Camassei, Giacinto Brandi, Francesco Allegrini e Pier Francesco Mola. O pintor barroco **Pietro de Cortona**, pintou a longa galeria, entre 1651 e 1654, projectada por Francesco Borromini, com a "História de Eneias".

Em seguida, o novo palácio tornou-se na residência da cunhada de Inocência X, a viúva Olimpia Maidalchini, que era a sua confidente e conselheira. Era muito impopular e suspeitava-se que seria amante do papa. Olimpia, chamada pelo Pasquino de "**La Pimpaccia de Piazza Navona**", era mãe de Camillo Pamphilj, cardeal-sobrinho, que se casou com Olimpia Aldobrandini.

A esposa trouxe como dote a propriedade do Palazzo Aldobrandini, agora conhecido como Palazzo Doria Pamphilj (onde está instalada a famosa Galeria Doria Pamphilj), cuja entrada se dá pela Piazza del Collegio Romano e está de frente para a Via del Corso. Quando os Pamphilj se instalaram nesta nova residência, o palácio na Piazza Navona foi desocupado pela família e alugado, entre outros, à Accademia Filarmonica Romana.

Quando o Itamaraty comprou o **Palazzo Pamphili**, atual sede da Embaixada Brasileira em Roma, algumas famílias, das mais importantes da época, também ajudaram com doações, entre elas a família Matarazzo e Scarpa.

Com uma área de 16.700 m², na visita você vai percorrer os grandes espaços onde acontecem os eventos do Itamaraty, a sala de banquetes e de estar onde o embaixador recebe os representantes de outros países. Em cada ambiente detalhes belíssimos de afrescos e obras de arte.

Mas o principal mesmo é a **Galeria Cortona**, em seu teto um afresco de 33 m de Pietro Cortona, que foi finalizado em 1654. A Galeria conta com 12 portas de acesso e uma vista maravilhosa, através das varandas, para a Piazza Navona.

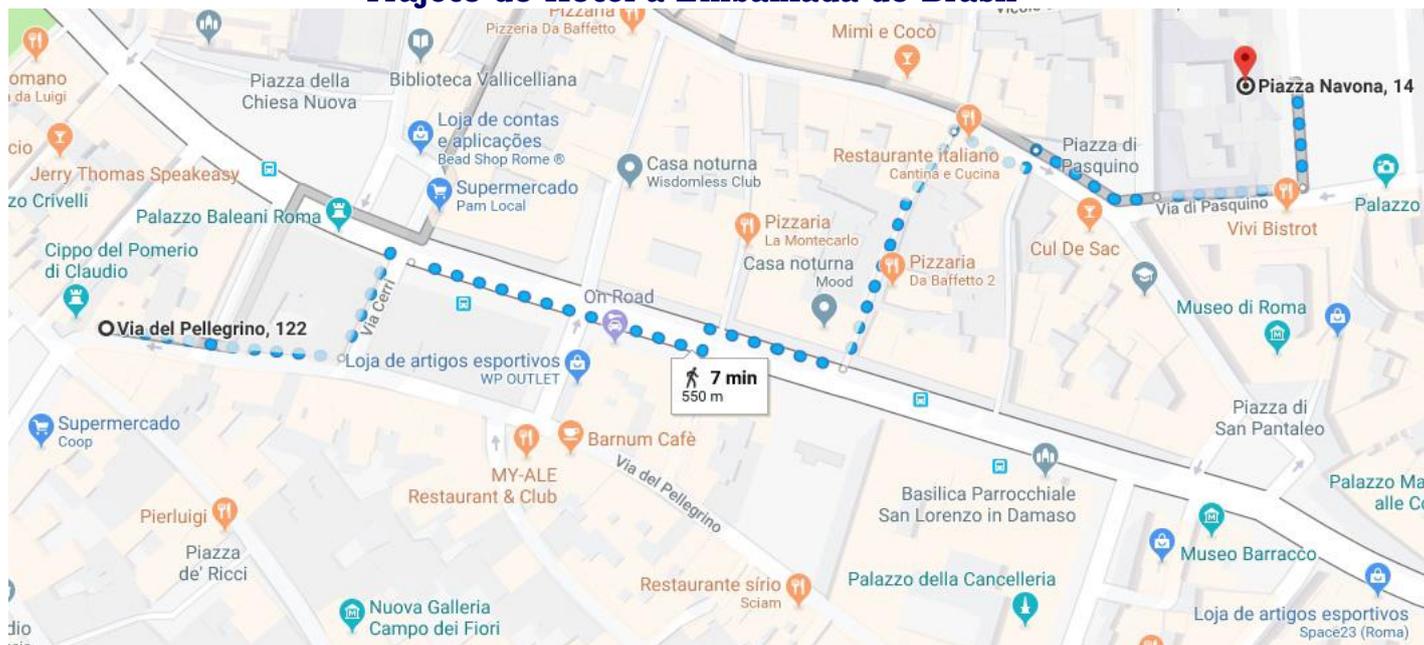
A Galeria Cortona

A Galeria, com 33,20 metros de comprimento e 7,20 metros de largura, foi projetada por **Francesco Borromini** e decorada por **Pietro da Cortona**, com cenas da vida de Enéias. Nos extremos, há, respectivamente, duas elegantes janelas (únicas fontes de luz), encimadas pelo brasão de Inocência X com o dizer latino: "Sub Umbra Alarum Tuar".

Os adornos em estuque da sala são atribuídos a Borromini. Além da decoração com motivos florais das duas janelas da Galeria, merecem destaque os adornos das doze portas de acesso, enfeitadas com elegantes molduras em estuque e enriquecidas com máscaras de admirável feito. Ao entrar nesse espaço, observa-se a diferença de qualidade em relação aos demais. A decoração da abóbada foi iniciada em 1651, quando o artista já havia dado provas de sua habilidade (entre 1633 e 1639 concluiu a abóbada de Palácio Barberini, e, entre 1639 e 1647, o apartamento de Ferdinando II no Palácio Pitti de Florença). As pinturas que narram a história de Enéias foram terminadas na primavera de 1654. Cortona recebeu 3.000 escudos em pagamento.

A Galeria constituía, efetivamente, o local privilegiado do Palácio. Para lá o dono da casa conduzia seus hóspedes mais ilustres (príncipes, altos prelados e intelectuais), que eram convidados a admirar as obras de arte. A Galeria representava, assim, um espaço autônomo, construído expressamente para maravilhar os visitantes com suas obras-primas. Um dos maiores poetas barrocos, Giovan Battista Marino, escreveu a esse propósito que "**do artista a finalidade é suscitar assombro...**", ou seja, seu principal objetivo deve ser o de motivar estupefação e admiração no observador, o que Cortona parece haver alcançado plenamente. Por esse motivo sagrou Cortona como um dos máximos pintores do século XVII. Cabe observar que na abóbada Barberini (uma de suas realizações mais difíceis), o artista, guiado por sua veia mais impulsiva, realizou uma obra de difícil apreensão pelo observador por sua monumentalidade.

Trajeto do Hotel à Embaixada do Brasil



O **Palazzo Panphili** pode ser visitado e a entrada é gratuita.

Visitas as terças e quintas às 15:30h.

Endereço: Piazza Navona, 14, 00186 Roma RM, Itália

Tem que reservar pelo **site da embaixada** (<https://goo.gl/iwzkw3>).

As visitas serão realizadas nas datas disponíveis no link abaixo, às 15h30, com duração média de 40 minutos. Previamente, ao início de cada visita, será solicitada identificação na entrada nº 10 da **Embaixada do Brasil na Praça Navona**. Além da identificação, os visitantes deverão passar pela revista do detector de metais. Por esse motivo, pede-se aos participantes que cheguem no mínimo 15 minutos antes do horário da visita para evitar atrasos.

As visitas poderão ser canceladas e ter suas datas alteradas. Nesses casos, a Embaixada do Brasil comunicará com antecedência as alterações aos inscritos, por telefone ou e-mail. As visitas são gratuitas. A Embaixada não possui corretores ou agenciadores de visitas.

Piazza di Spagna → (<https://goo.gl/Xzg4Zd>)

A **Praça da Espanha** é um ponto de encontro de jovens romanos, um ótimo lugar para uma deliciosa pausa. Sente-se ali nas escadarias e relaxe um pouco. É sempre repleta de gente. Você já deve ter visto em fotos.



Considero a Piazza di Spagna uma das melhores opções para se hospedar em Roma se é a sua primeira vez. Pois é muito central, os principais pontos turísticos estão bem perto e ainda tem uma estação de metrô, o que facilita muito os dias do turista.

No centro da praça está a famosa **Fontana della Barcaccia**, esculpida por Pedro Bernini e seu filho, o famoso Gian Lorenzo Bernini.

O nome da praça se deve à presença do **Palazzo di Spagna**, edifício da sede

da **Embaixada da Espanha**.

Uma das mais famosas praças de Roma, a Piazza di Spagna possui uma famosa escadaria de 135 degraus que leva até a **Igreja Trinità dei Monti** que foi inaugurada pelo papa Bento XIII em 1725. Do lado direito da escadaria está a antiga casa do poeta inglês John Keats, que morreu no local em 1821. Atualmente, há um museu dedicado à sua memória.



A famosa escadaria da Piazza de Spagna, muitos turistas torrando no sol escaldante de maio... Ao fundo, a Igreja francesa Trinità dei Monti. Fundada pelo rei Francês Carlos VIII.

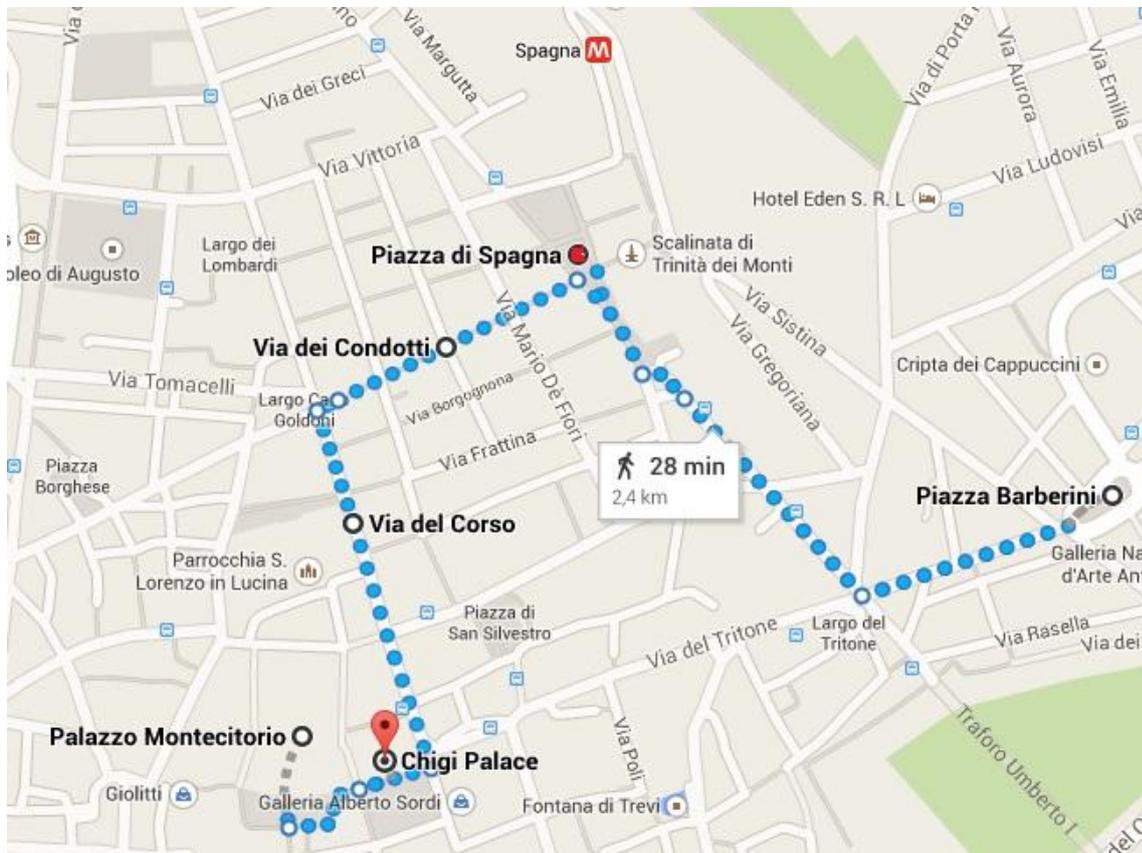
Tomar um gelato em suas escadarias enquanto se observa as pessoas à sua volta é uma boa sugestão para seu roteiro.

Bem em frente a escadaria você vê a **“Via dei Condotti”**, onde estão as lojas da alta moda como: Gucci, Valentino, Armani e tantas outras conhecidas.

Horário de abertura: Igreja Trinità dei Monti: De terça à domingo: das 6:30 às 20:00
Segunda-feira: fechada

Como chegar: Metro linha A, chega bem ao lado da escadaria da Piazza di Spagna. Mas pode também chegar caminhando, muito melhor, em minha opinião.

O ver por perto: Via dei Condotti, Via Del Corso, (duas ruas boas para compras) Montecitorio, Palazzo Chigi, Piazza Colona, Piazza Barberini.



Mapa Piazza di Spagna – Roma

Pantheon - (<https://goo.gl/Z6cUiA>)



Obra de arquitetura fantástica, o Pantheon em Roma é impressionante.

Foi construído em 27 a.C durante o terceiro consulado de Marco Vipsanio Agrippa, que era um militar e digamos que um arquiteto da época.

Foi destruído por um incêndio em 80 d.C e depois totalmente reconstruído em 125 d.C, durante o reinado de Adriano Imperador mas também tido como um grande arquiteto da época.

Foi encomendado no reinado do imperador Augusto e reconstruído por Adriano por volta de 126 d.C.

A incrível cúpula do Panteão é a maior cúpula de concreto não reforçado do mundo. Estima-se que a rotunda pesa cerca de 5 toneladas. A cúpula fica a mais de 43 metros do chão e foi desenhada para simbolizar a abóbada celeste. A sua cúpula inexplicável, de uma proporção gigantesca e sem nada que a sustente, com uma abertura de 9 metros de diâmetro (óculo).

Apresenta uma cúpula esférica perfeita, com um óculo (abertura) bem no centro, sendo a única fonte de luz do ambiente. Lá, como em todo Panteão, ficam os ilustres do país em pomposos túmulos.

Além de reis, o Rafael Sanzio também está lá. O fato que explica a sobrevivência deste templo à Idade Média é que o mesmo foi transformado em igreja tendo essa função até hoje.

O Pantheon originalmente era um Templo. Era um “**Templo de todos os Deuses**” e em 609 d.C. foi transformada em uma Igreja Católica, a **Basilica di Santa Maria della Rotonda** ou **Basilica di Santa Maria ai Martiri**, talvez por este motivo seja um dos monumentos mais bem preservados da Roma antiga.

Acontecem missas e celebrações todos os dias. No interior do Pantheon se encontram as tumbas dos reis da Itália; Vittorio Emanuele II e Umberto I, além da tumba do famoso pintor Raffaello Sanzio.

Horários de abertura:

De Segunda a Sábado – das 9:00 às 19:30h

Aos domingos – das 9:00 às 18:00h

Feriados – das 9:00 às 13:00h

Atenção: fechado apenas 3 dias por ano: 1º de janeiro, 1º de maio e 25 de dezembro.

Endereço: Piazza Della Rotonda, 1

Como chegar: Esta parte do centro é melhor e mais interessante fazer a pé, pois os monumentos estão em locais onde é proibida a circulação de veículos. E os monumentos principais estão próximos uns dos outros. Veja o nosso [roteiro de três dias](#) em Roma e siga o mapinha, fácil fácil.

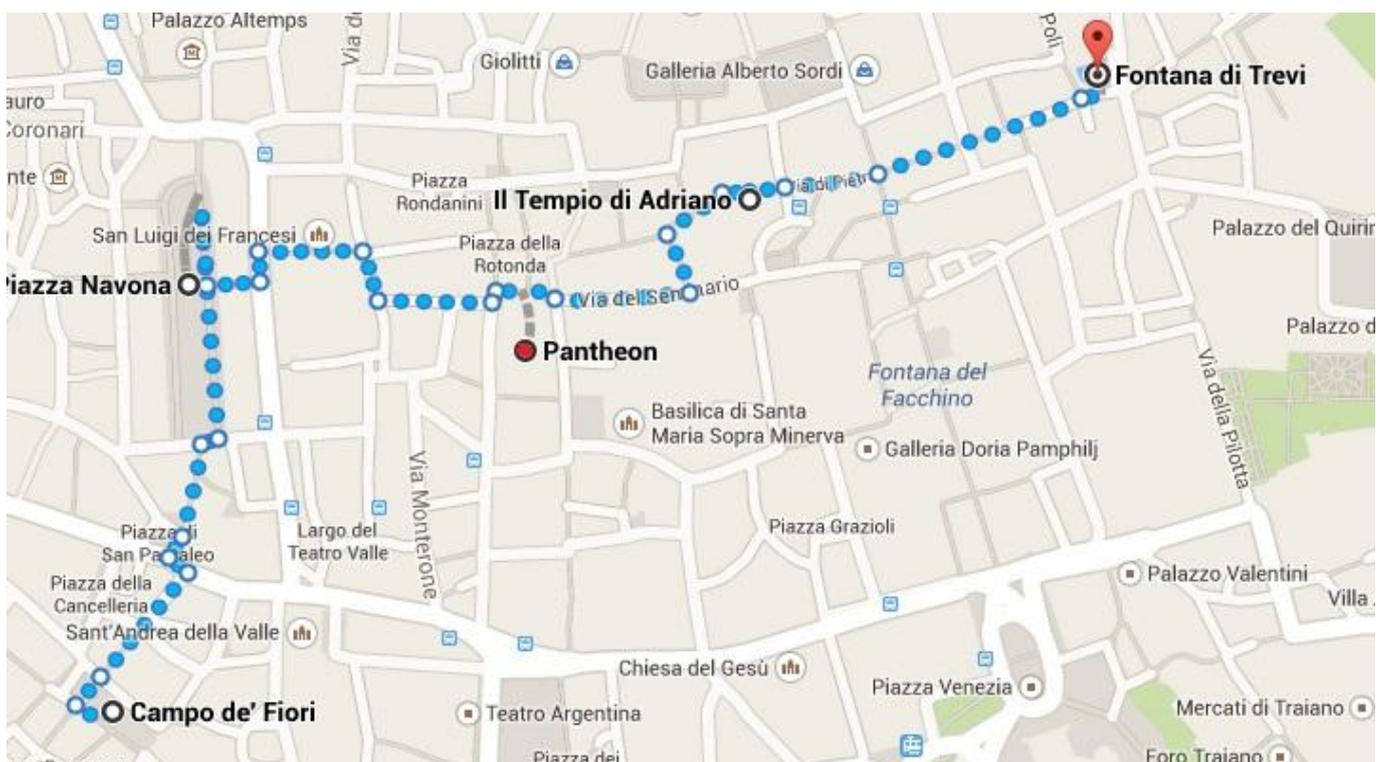
Dica: Depois de visitar o Pantheon não deixe de saborear um café. Os dois melhores cafés de Roma ou do Mundo estão bem ali do lado. **Tazza d'oro** e **Sant'Eustachio**. Um cappuccino pra repor as energias é sempre bom.



Agora, se esta um dia de muito calor e você quer mesmo é um gelato, vá até a **Gelateria Della Palma**, são mais de 150 sabores para você se deliciar, olha ai o mapa das duas dicas, da pra ter uma noção de como é perto:

O que tem por perto:

Em uma direção: Piazza Navona, Campo de' Fiori, na outra direção: Templo de Adriano, Fontana de Trevi. Dá pra fazer tudo caminhando. Veja abaixo o nosso Roteiro de 3 dias, com mapinha e tudo.



Trastevere - (<https://goo.gl/kV6JpW>)



A noite em Roma acontece no Trastevere! O bairro boêmio da Cidade Eterna.

Quando você chegar em Trastevere, esqueça os guias, mapas e simplesmente caminhe sem pensar, se perca... Caminhar pelas vielas do Trastevere é uma experiência fantástica que ficará em sua memória. Realmente imperdível. **Perder-se nas ruas de Trastevere**

O nome **Trastevere** vem do latim e significa além do **Tibre** ou além do **Tevere**. Ou seja, depois do Rio Tevere.

Para chegar é bem fácil, Partindo da estação Termini pegue o ônibus H, ou Partindo da Piazza Venezia, pegue o **Tram 8** (aquele bondinho elétrico ou que parte da Piazza) desça logo depois que passar sobre o rio, neste ponto que você está vendo na foto, caminhe mais alguns 10 metros e entre logo a sua direita...

Bairro tradicional romano cheio de vida, repleto de bares e restaurantes. Lugar perfeito para dar uma volta no final da tarde, tomar um aperitivo e depois ficar por ali para comer uma deliciosa pasta ou uma verdadeira Pizza romana. Esta é a parte mais conhecida do Bairro Trastevere, onde se concentra o maior número de restaurantes e bares.

Ali você vai encontrar varias opções, de todas as comidinhas típicas romanas: **Pizza**, **Pizza al taglio** (É a Pizza em pedaços, mas você pode escolher o tamanho do seu pedaço e depois ela é pesada, você paga por quilo), **Trattorias** (para comer uma boa pasta), paninos (sanduíches feitos com produtos italianos como; prosciutto, mozzarella, etc.), gelaterias, doces, etc..



E tudo isso espalhado por ruazinhas pitorescas, onde quase não entram carros. De dia é encantador, parece que você está num filme italiano, de noite bem movimentado, aproveite o máximo, passe algumas horas caminhando por ali, você não vai se arrepender.

E não deixe de conhecer a **Basilica di Santa Maria in Trastevere**, surpreendente e tem toda uma tradição.

Endereço: Vialle Trastevere,

Como chegar: Com o **Tram 8** que parte da **Piazza Venezia**, você deve descer na terceira parada, ou seja, a primeira parada bem depois que passar sobre o rio Tevere, na frente de uma pracinha, caminhe uns 10 metros e entre a sua direita você já esta no Trastevere.

O que tem por perto: Isola Tiberina, Rio Tevere, Campo de Fiori, Teatro Marcello, Circo Massimo, Largo di Torre Argentina, Altare della Patria.

Uma das pizzas preferidas dos romanos está na rua onde você desceu do **tram 8**, do outro lado da rua, alguns metros mais você vai ver um local com mesinhas na calçada, e sempre cheio, Ai Marmi é o nome, mas é apelidada pelos romanos de **L'olbitório**, pois na parte de dentro estão grandes mesas de mármore branco.



A pizza é muito boa! E não é “restaurante de turista”, é próprio um local frequentado por romanos, claro também tem turista, afinal você está em Roma e não poderia ser diferente, tem turista por toda parte!!!! Mas tem também a **Ivo al Trastevere** que é top!



MAPA – BAIRRO TRASTEVERE

Ristorantes italianos

Este último tópico não é uma atração apenas, mas os muitos restaurantes e trattorias visitadas na nossa estadia e a comida romana que nos emociona até hoje. Não há melhor lugar para se deliciar da maravilhosa cocina romana, senão nos ristoranti perdidos em suas vielas e ruas bem estreitas. Em alguns destes a comida é servida em mesinhas românticas bem no meio da rua... Artistas de rua por lá é o que não falta.

Quem resiste a um jantar romântico ao som de um acordeão ou um violino? Tudo bem que tem a parte chata de cada apresentador que passa por você passar cobrando depois, mas ceda à tentação de economizar e dê um trocado para eles, afinal de contas você está na maravilhosa Itália!!! Se bem que tivemos jantar com três apresentadores quase que em seqüência – haja trocadinho...

Outra coisa, não vá pensando que vai comer mais um macarrão ou uma lasanha ou uma pizza. Vai comer O macarrão, A lasanha e A pizza.

Foi lá que conhecemos o que é a verdadeira comida italiana que supera e muito sua pizza portuguesa ou macarrão a bolonhesa que comemos aqui...

Basilica de Santa Maria Maggiore - (<https://goo.gl/NqJjr9>)

Uma das quatro basílicas papais, a de **Santa Maria Maior** é uma igreja dedicada a Maria. Na verdade foi a primeira de Roma a ser contruída em dedicação a ela. Mosaicos, afrescos e um teto inteiro de ouro fazem dessa uma Basílica única em Roma. Um programa para ser feito de manhã, enquanto está aberta ao público e que também é custo zero.

Santa Maria Maggiore ou **Basílica de Santa Maria Maior** é uma das quatro basílicas maiores, uma das sete igrejas de peregrinação e a maior igreja mariana de Roma — motivo pelo qual ela recebeu o epíteto de "Maior". Foi a primeira igreja do Ocidente dedicada ao culto de Maria, e tem uma celebração específica na liturgia católica comemorando o fato: a Dedicção de Basílica de Santa Maria Maior.

Depois do Tratado de Latrão de 1929, firmado entre a Santa Sé e o Reino da Itália, Santa Maria Maggiore permaneceu como parte do território italiano e não do Vaticano.

Porém, a Santa Sé é proprietária do edifício e do terreno onde ele está e o governo italiano é obrigado, legalmente, a reconhecer este fato e a conceder a ela a imunidade concedida pelo Direito Internacional às embaixadas de agentes diplomáticos de estados estrangeiros.

Desde 28 de dezembro de 2016, o arcebispo protetor da basílica é Stanisław Ryłko, que é também cardeal-diácono da diaconia de Sagrado Coração do Cristo Rei . Antigamente, o arcebispo era o patriarca latino de Antioquia, um título abolido em 1964.

A Basílica Patriarcal de Santa Maria Maggiore é uma verdadeira jóia de beleza de valor preciosíssimo. Há cerca de dezesseis séculos, com vista para a cidade de Roma, é um ponto de referência para os cidadãos do mundo que vêm de toda a Cidade Eterna para admirar a Basílica e daquilo que oferece através de sua grandeza monumental.

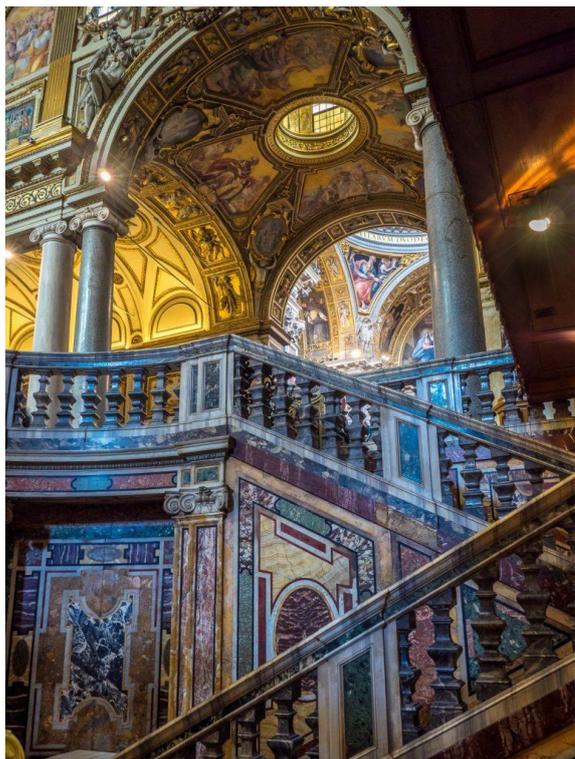
A Santa Maria Maggiore é a maior das igrejas dedicadas à Virgem Maria e é uma das quatro grandes basílicas da cidade (junto com a **Basílica São Pedro, São João em laterano** e **São Paulo fora dos Muros**). Ela foi erguida no topo do Monte Esquilino, e é a única a ter preservado a estrutura cristã primitiva, ainda que reforçada por ajustes posteriores. Foi construída no quinto século D.C. em uma antiga igreja, construída graças ao financiamento de um rico patricio romano.

As **quatro basílicas papais de Roma**, além da sua importância por serem as principais de basílicas de Roma, também dão ao público a chance de conhecer tesouros “escondidos” ou pouco previsíveis. Não poderia ser diferente com a **Basílica Papal de Santa Maria Maggiore**.

Quer você visite uma igreja pequena ou grande, anônima ou famosa, em qualquer lugar da Itália, mas principalmente em Roma, nunca subestime a sua capacidade de lhe apresentar pequenas (ou grandes descobertas) e tesouros inestimáveis.



A Basílica Papal de Santa Maria Maggiore, seus mosaicos bizantinos e a escala de Bernini



As **quatro basílicas papais de Roma**, além da sua importância por serem as principais de basílicas de Roma, também dão ao público a chance de conhecer tesouros “escondidos” ou pouco previsíveis. Não poderia ser diferente com a **Basílica Papal de Santa Maria Maggiore**.

Quer você visite uma igreja pequena ou grande, anônima ou famosa, em qualquer lugar da Itália, mas principalmente em Roma, nunca subestime a sua capacidade de lhe apresentar pequenas (ou grandes descobertas) e tesouros inestimáveis.

Muitas igrejas e basílicas em Roma foram construídas em cima de ruínas antigas, e isso nos proporciona a chance de fazer maravilhosos e inesperados passeios guiados nas estranhas da cidade. Outras possuem obras-primas da arte mundial, como quadros e esculturas dos mais importantes artistas italianos.

Ela foi construída no séc. V d.C. e das quatro basílicas patriarcais, é a única que manteve a mesma estrutura desde então. A basílica de São Pedro que conhecemos atualmente foi construída por cima de outra basílica que existia antes. Já a de Santa Maria

Maior, apesar de ter passado por vários “retoques” e redimensionamentos arquitetônicos, conserva sempre o prédio original.

A sua origem é de inspiração divina. A tradição conta que **Nossa Senhora** apareceu em sonho tanto ao **papa Libério** quanto ao patrício Giovanni, dizendo a ambos que deveriam construir uma igreja em sua honra. No sonho, a Madonna dizia que o local de construção da igreja seria indicado por um fenômeno milagroso. Era o ano 432, quando no dia 5 de agosto, começou a nevar em pleno verão romano em cima de uma igrejinha que já existia no local. Este foi o sinal divino para que o Papa e o patrício compreendessem que ali deveria nascer a primeira igreja de Roma a ser dedicada a Maria.

Todos os anos, no dia 5 de agosto, uma chuva de pétalas de rosas brancas cai do teto da capela Paolina, para lembrar o extraordinário evento que deu origem à igreja.

O **teto de ouro graças ao mal-falado Papa Borja**. No século XV, a basílica ganhou um maravilhoso teto de ouro, o que faz dela verdadeiramente uma das igrejas mais lindas cidade.

O teto marca um affaire entre a Itália e a Espanha. Rodrigo Borja, então cardeal e futuro (odiado) papa com o título de Alessandro VI, usou toda a sua influência e poder de modo que os monarcas espanhóis doassem quilos e quilos de ouro das explorações na recém-descoberta América. O outro doado foi usado para cobrir o teto da nave central e desde então todos os reis espanhóis tem o título de canônico honorário da Basílica.

Ah! O papa também era pai de Lucrecia Borja, graças a uma relação clandestina, mas que caiu na boca do povo.

Início da construção: 435 d.C.

Estilos arquitetônicos: Arquitetura da Roma Antiga, Arquitetura românica, Arquitetura barroca, Arquitetura da Idade Média

Arquiteto: Fernando Fuga

Endereço: Piazza di S. Maria Maggiore, 42, 00100 Roma RM, Itália

